

Universidade do Vale do Paraíba
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação
Graduação em Design de Moda

LETÍCIA CORTES QUEIROZ

GOSPEL HERÉTICO:
O CRISTIANISMO E A BLASFÊMIA COMO INSPIRAÇÃO NA MODA

São José dos Campos
2025

Letícia Cortes Queiroz

Gospel Herético: o cristianismo e a blasfêmia como inspiração na moda

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação de Design de Moda, da Universidade do Vale do Paraíba, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Moda.

Orientadora: Prof.^a. Esp. Natalia Prates Paolinelli

São José dos Campos, SP

2025

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Queiroz, Letícia
Gospel Herético : O cristianismo e a blasfêmia como
inspiração na moda / Letícia Queiroz; orientador, Natalia Prates
Paolinelli. - São José dos Campos, SP, 2025.
104 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale
do Paraíba, São José dos Campos. Design de Moda .

Inclui referências

1. Design de Moda . 2. Moda. 3. Moda Alternativa. 4.
Ilustração de Moda. 5. Malleus Malleficarum. I. Prates
Paolinelli, Natalia , orient. II. Universidade do Vale do
Paraíba. Design de Moda . III. Título.

Eu, Letícia Queiroz, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em
outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o
usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado
respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e
profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 13 de Dezembro de 2025.



Autor(a) da Obra

Data da defesa: 2 / 12 / 2025

Ac 232665

Dedico este trabalho ao meu herói, meu pai, sem o qual nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Tenho uma imensa gratidão por diversas pessoas que estiveram ao meu lado.

Primeiramente, aos meus pais e à minha irmã, que tiveram muito cuidado e paciência comigo ao longo de diversos anos de jornada acadêmica.

Aos meus amigos, pelo acolhimento e encorajamento de seguir em frente mesmo em meus piores momentos.

À minha orientadora, Natália Paolinelli, por ter me ajudado com seu repertório e experiência gigantescos que foram fundamentais me guiando na execução desse trabalho.

À minha psicóloga e ao meu cunhado, por garantirem um tratamento sem o qual eu não teria a saúde necessária para conseguir concluir diversas coisas, inclusive no âmbito acadêmico.

Finalmente, agradeço à minha namorada Daphne e ao meu coelhinho Suki, que me fazem diariamente ver a vida com mais cores.

Muito obrigada!

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade a produção de uma coleção de ilustrações de moda sobre subversão religiosa. Baseando-se nos estudos voltados às consequências da influência católica na liberdade feminina ocidental durante a caça às bruxas, pretende-se analisar a importância do comportamentopositor como ferramenta de reafirmação identitária. Nesse sentido, a modalidade da coleção é inspirada no conteúdo do livro *Malleus Maleficarum*, utilizando peças com elementos estéticos heréticos da moda alternativa. A metodologia é de caráter bibliográfico e de pesquisa de mercado. É fundamental que a moda, por até hoje agir como uma ferramenta de opressão, também seja utilizada para a exposição das estruturas que atrasam o avanço feminino.

Palavras-chave: moda; moda alternativa; *Malleus Maleficarum*; ilustração de moda.

ABSTRACT

The purpose of this project is the production of a fashion illustration collection about religious subversion. Based on studies focused on the consequences of the Catholic influence on feminine liberty, during the witch hunt, it is intended to analyze the importance of the oppositional behaviors as an identify reaffirmation tool. In this regard, the collection's modality is inspired by the content of the book "Malleus Maleficarum", using alternative fashion pieces with heretical aesthetic elements. The methodology is a mix of bibliographic and market research. It is essential that fashion, as it still stands as an oppression tool, is also used to expose the structures that delay female advancement.

Keywords: fashion; alternative fashion; *Malleus Maleficarum*; fashion illustration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Iris Van Herpen A/W Haute Couture.....	p. 11
Figura 2 — Habiti Antichi.....	p. 12
Figura 3 — Gipson Girl.....	p. 14
Figura 4 — Capa da Vogue de abril 1918.....	p. 14
Figura 5 — O grafite de Alexamenos.....	p. 16
Figura 6 - Estátua do Tiberius vestindo toga.....	p. 18
Figura 7 — Traje Eclesiástico.....	p. 19
Figura 8 — Cores do ano litúrgico.....	p. 20
Figura 9 — Jean Paul Gaultier, Primavera 2007.....	p. 21
Figura 10 — Dante, 1996.....	p. 22
Figura 11 — Dior Outono de 2000, Alta-costura.....	p. 23
Figura 12 — Zendaya no Met Gala 2018.....	p. 24
Figura 13 – Sugestões de Pesquisa de Romwe.....	p. 27
Figura 14 — Alguns produtos da Loja Reversa.....	p. 29
Figura 15 — Produtos da Loja Sweet Sam.....	p. 30
Figura 16 — Camisetas da marca Brutal Kill.....	p. 31
Figura 17 — Banda Ghost.....	p. 37
Figura 18 – <i>Nun Lolita</i>	p. 38
Figura 19 – Painel Semântico de Gospel Herético.....	p. 39
Figura 20 — Qual seu sentimento em relação ao período de caça às bruxas pela Igreja Católica?.....	p. 49
Figura 21 — Você sente que as mulheres são suficientemente bem representadas no mundo religioso? Por quê?.....	p. 50
Figura 22 — Silhueta dos croquis.....	p. 56
Figura 23 — Persona Daphne.....	p. 57
Figura 24 — Esboço da silhueta.....	p. 58
Figura 25 — Transferência da silhueta.....	p. 59

Figura 26 — Brainstorm da coleção.....	p. 60
Figura 27 — Exemplo de um dos esboços em grafite.....	p. 60
Figura 28 — Organização das ilustrações.....	p. 61
Figura 29 — Capa.....	p. 62
Figura 30 — Introdução do Folheto.....	p. 63
Figura 31 — Introdução da Silhueta chamada "Capturada".....	p. 64
Figura 32 — "Capturada".....	p. 64
Figura 33 — Inspiração "Observadora".....	p. 65
Figura 34 — A Observadora.....	p. 66
Figura 35 — Inspiração de "Horoscopia e Necromancia".....	p. 67
Figura 36 — Ilustração "Horoscopia e Necromancia".....	p. 68
Figura 37 — Inspiração de "Material Inferior".....	p. 69
Figura 38 — Ilustração "Material Inferior".....	p. 70
Figura 39 — Inspiração de "Serpente Amarga".....	p. 71
Figura 40 — Ilustração "Serpente Amarga".....	p. 72
Figura 41 — Inspiração de "Fortuna".....	p. 73
Figura 42 — Ilustração "Fortuna".....	p. 74
Figura 43 — Inspiração de "Pior que Lúcifer".....	p. 75
Figura 44 — Ilustração "Pior que Lúcifer".....	p. 76
Figura 45 — Inspiração da Ilustração "Fogo".....	p. 77
Figura 46 — Ilustração "Fogo".....	p. 78
Figura 47 — Inspiração da Ilustração "Proibida".....	p. 79
Figura 48 — Ilustração de "Proibida".....	p. 80
Figura 49 — Inspiração da Ilustração "A Herética Arrependida".....	p. 81
Figura 50 — Ilustração de "A Herética Arrependida".....	p. 82
Figura 51 — Inspiração da Ilustração "A Indomável".....	p. 83
Figura 52 — Ilustração de "A Indomável".....	p. 84
Figura 53 — Página de Encerramento.....	p. 85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Qual a sua idade?.....	p. 40
Gráfico 2 — Qual seu gênero?.....	p. 41
Gráfico 3 — Qual sua cidade de residência?.....	p. 41
Gráfico 4 — Qual seu nível de Escolaridade?.....	p. 42
Gráfico 5 — O que faz no tempo livre?.....	p. 42
Gráfico 6 — Quantas pessoas moram com você (contando filhos, parentes e amigos).....	p. 43
Gráfico 7 — Qual a renda familiar média da sua família? (Somando sua renda à renda das pessoas que moram com você).....	p. 44
Gráfico 8 — Você cresceu em um lar católico?.....	p. 44
Gráfico 9 — Você ainda pratica e se identifica com essa religião?.....	p. 45
Gráfico 10 — Você sente que sua religião (ou o afastamento desta) tiveram influência nas suas escolhas de como se vestir?.....	p. 45
Gráfico 11 — Você conhece o livro Malleus Maleficarum: O Martelo das Feiticeiras?.....	p. 46
Gráfico 12 — Quanto você avalia seu conhecimento sobre o assunto, de 1 a 5, sendo 5 o nível mais alto de compreensão?.....	p. 46
Gráfico 13 — Você conhece a caça às bruxas pela Igreja Católica?.....	p. 47
Gráfico 14 — O quanto você avalia seu conhecimento sobre o assunto, de 1 a 5, sendo 5 o nível mais alto de compreensão?.....	p. 47
Gráfico 15 — Você teria interesse em saber mais sobre o período de caça às bruxas pela Igreja Católica?.....	p. 48
Gráfico 16 — Você se interessa pelo mundo da moda?.....	p. 50
Gráfico 17 — Com qual estilo você se identifica?.....	p. 51
Gráfico 18 — Quais marcas de roupas você consome normalmente?.....	p. 52
Gráfico 19 — Qual sentimento o painel semântico traz?.....	p. 53
Gráfico 20 — Você conhece ilustração de moda?.....	p. 53
Gráfico 21 — Você teria interesse em uma camiseta com uma personagem vestindo elementos semelhantes a imagem mostrada?.....	p. 54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1	MODA	9
2.2	ILUSTRAÇÃO DE MODA	10
2.3	CATOLICISMO E ARTE	15
2.4	CATOLICISMO E MODA	17
2.4.1	Vestes sacras primitivas	17
2.4.2	Vestes Litúrgicas Atualmente	18
2.4.3	Cristianismo como Inspiração de moda na contemporaneidade	20
2.5	MODA ALTERNATIVA	25
2.5.1	Moda Alternativa no século XXI	26
2.6	ESTUDO DE CASO: 3 marcas alternativas no Brasil	27
3	GOSPEL HERÉTICO	32
3.1	MALLEUS MALEFICARUM E SUAS CONSEQUÊNCIAS	32
3.2	CONCEITO	36
3.3	ELEMENTOS ESTÉTICOS	37
3.4	PAINEL SEMÂNTICO	39
3.5	ELEMENTOS GRÁFICOS	39
3.6	QUESTIONÁRIO	40
3.6.1	Resultados do Questionário	40
3.7	PÚBLICO-ALVO	54
3.8	PERSONA	55
4	DESENVOLVIMENTO DAS ILUSTRAÇÕES	57
4.1	PROCESSOS CRIATIVOS	58
5	ILUSTRAÇÕES FINALIZADAS	61
5.1	CAPA E INTRODUÇÃO	61
5.2	ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “A OBSERVADORA”	65
5.3	ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “HOROSCOPIA E NECROMANCIA”	66
5.4	ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “MATERIAL INFERIOR”	68
5.5	ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “SERPENTE AMARGA”	70
5.6	ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “FORTUNA”	72
5.7	ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “PIOR QUE LÚCIFER”	74
5.8	ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “FOGO”	76
5.9	ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “PROIBIDA”	78
5.10	ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “A HERÉTICA ARREPENDIDA”	80
5.11	ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “A INDOMÁVEL”	82
5.12	ENCERRAMENTO	84
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
	BIBLIOGRAFIA	87
	ANEXOS	92

1 INTRODUÇÃO

É perceptível, após analisar a sociedade ocidental cuidadosamente, o quanto a religião católica é influente na vida da população, até mesmo de quem não a segue. O Cristianismo dominou o Ocidente de maneira única e quase exclusiva por muito tempo (Palácio, 2004). Sua influência é notável em vários dos pilares que estruturam a sociedade, como: o calendário gregoriano, os feriados religiosos instituídos pelo poder civil e nos valores e símbolos culturais como é a moda.

O Cristianismo também teve um impacto positivo muito grande no desenvolvimento humano — é por causa dele que surgem os centros acadêmicos e os centros de assistência social, por exemplo (Rohregger, 2020). A partir da religião, muitas pessoas encontram as ferramentas necessárias para a autorreflexão, motivação diária e esperança para o futuro. Os ensinamentos de Jesus, a saber, levaram a uma verdadeira revolução na consciência afetiva, afirmando na vida de seus fiéis um estado de amor e alegria (Bittencourt, 2008). Sua influência positiva na saúde mental dos seus praticantes, contudo, só existe a partir do momento que sua prática é uma escolha pessoal, e não uma imposição.

As mulheres, por muito tempo, foram as principais vítimas dessa imposição. Um grande exemplo disso foi o movimento de caça às bruxas, iniciado e justificado judicialmente com a publicação do livro *O Martelo das Feiticeiras*, ou *Malleus Maleficarum*, escrito em 1487 pelos monges dominicanos Heinrich Kramer e Jacob Sprenger. Nessa obra, São Crisóstomo (s.d. apud Kramer; Sprenger, p. 156) diz:

Que há de ser a mulher senão uma adversária da amizade, um castigo inevitável, um mal necessário, uma tentação natural, uma calamidade desejável, um perigo doméstico, um deleito nocivo, um mal da natureza, pintado de lindas cores.

Os autores ainda prosseguem com mais justificativas para a maior suscetibilidade feminina à bruxaria: sexo mais frágil, intelecto inferior e infantil, fé fraca e indisciplina natural. Mesmo sendo um livro do ano de 1487, alguns pensamentos misóginos ainda são reproduzidos na contemporaneidade, mantendo sua crítica sempre atual.

Curiosamente, na época da publicação do referido livro a sociedade ocidental é marcada pela transição entre Idade Média para Moderna. As grandes navegações,

a sensação de expansão geográfica e os reis absolutistas que tentavam se diferenciar da classe emergente através das vestes aumentavam o interesse da população por moda. Como a população era majoritariamente analfabeta, esse conhecimento era compartilhado por ilustradores viajantes, que desenhavam os trajes de diferentes culturas (Rocha; De Held, 2019). Embora alguns trajes desrespeitassem as leis suntuárias, esse nicho novo não foi percebido pelos inquisidores, e assim foi pavimentado o caminho para o que viria a ser a ilustração de moda atual (Rocha, 2019).

Tendo em mente a relação entre moda e seu contexto social, é compreensível que a moda ocidental contemporânea também tenha reflexos da tradição Católica Romana a qual os designers estão submetidos. Esses reflexos podem vir de forma inconsciente ou consciente, como crítica ou homenagem. Por causa do contexto social dos designers, essa inspiração se apresenta no uso de simbolismos Cristãos como a cruz, o coração imaculado de Maria e a coroa de espinhos, entre outros (Bolton, 2018).

A moda alternativa – como são denominadas as modas que não seguem padrão convencional comercial e de subculturas – tem o anticonformismo e afirmação da identidade como denominador comum em todas as suas variantes, e por causa disso, comumente seus designers utilizam inspiração católica aplicando suas versões de anticonformismo. Ela pode se tornar ainda mais escancarada quando os designers decidem utilizar simbolismos de heresia, como pentagrama e cruz invertidos, buscando uma afirmação da libertação do significado original desse simbolismo.

Diante dessa problemática, este estudo visa produzir um catálogo de ilustrações de moda alternativa que, por meio de ambientação no *Malleus Maleficarum*¹ e utilização de elementos estéticos medievais, contraste o poder e liberdade femininos atuais com o passado cruel que muitas mulheres enfrentaram após a condenação na Inquisição. Relembrando o passado e estudando o presente, a intenção é convidar o leitor a se perguntar: “qual caminho ainda precisa ser percorrido?”.

¹ Também chamado de “Martelo das Feiticeiras”, é o livro de normas da inquisição.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MODA

O conceito de moda pode ter diferentes significados dependendo do contexto utilizado. Pode indicar a propensão de como as pessoas se vestem, se comportam e se maquiam influenciadas pelas tendências do momento, de modo a buscar uma forma de expressão social que pode incluir o uso de determinados penteados, acessórios, maquiagem e estilo de vida. Já em um viés sociológico, “moda” pode representar um comportamento transitório e superficial que afeta vários indivíduos, espalhando-se em uma determinada sociedade, sendo utilizada para indicar status ou pertencimento. Até mesmo o nosso país teve seu nome baseado no primeiro produto oferecido ao mercado externo influenciado pela moda, uma vez que o pigmento retirado da espécie arbórea pau-brasil, então raro e valorizado, nas cores vermelha e púrpura, foi utilizado para tingir tecidos e deu nome à nossa nação (Prado e Braga, 2011).

A palavra “moda” faz parte do dia a dia contemporâneo e é associada a *glamour*, atitude, arte, mas, muitas vezes, também associada à futilidade. A expressão “agora que virou moda todo mundo está usando” é sempre dita com um certo desdém, como se aquela tendência tivesse perdido o seu valor. Coincidentemente, o surgimento da moda está muito relacionado a esse exato sentimento.

Para entender esse fenômeno denominado “moda”, é preciso retornar a algumas mudanças ocorridas na baixa Idade Média, como: a ascensão do capitalismo, crescimento urbano, surgimento da burguesia e avanços tecnológicos e industriais que proporcionaram o cenário para a vestimenta deixar de ser apenas indumentária e passar a assumir um papel maior (Carvalho, 2013). O traje se torna comunicação, informando à primeira vista noções a respeito de quem o veste e, por isso, cresce a necessidade por diferenciação destacada pelas novidades trazidas do oriente.

O referido processo se inflama no Renascimento, com a nobreza adotando um estilo, o qual inspira a burguesia que o dissemina para outras classes sociais. A nobreza, por sua vez, adotava novos comportamentos para se reafirmar, iniciando um fenômeno social que hoje é chamado de moda:

Com a moda, aparece uma primeira manifestação de uma relação social que encarna um novo tempo legítimo e uma nova paixão própria ao Ocidente, a do “moderno”. A novidade tornou-se fonte de valor mundano, marca de excelência social; é preciso seguir “o que se faz” de novo e adotar as últimas mudanças do momento: o presente se impôs como o eixo temporal que rege uma face superficial, mas prestigiosa da vida das elites (Lipovetsky, 1987, p. 32).

Esse processo de inovação pela elite e “imitação” pelas classes mais baixas até hoje sobrevive. Com a imitação, há o conforto social de pertencimento que a uniformização oferece (Carvalho, 2013, p. 3). O surgimento do *prêt-à-porter* permite a aceleração da criação de tendências e a moda também passa a adotar novos significados com a pluralidade de estilos e opções. Com isso, moda é um processo que evolui diariamente, ainda mais com as pesquisas de tendências de *coolhunters*².

Na atualidade, a liberdade suntuária e variedade de peças permite a comunicação de sentimentos exclusivos de quem a usa. A moda é capaz de expressar comportamento, relações, classe social e até mesmo crenças e intenções. Afinal, ela é a única expressão artística que todos os seres humanos fazem diariamente, de modo consciente ou não.

2.2 ILUSTRAÇÃO DE MODA

A ilustração de moda se caracteriza por desenhos que procuram representar conceitos subjetivos de forma figurativa ou abstrata, podendo substituir até a fotografia em editoriais de moda (Puls e Montanheiro, 2013). Ela permite, por meio da expressão gráfica, a transgressão dos limites da realidade, dando mais liberdade ao ilustrador de comunicar os significados subjetivos de um conceito artístico, expandindo uma noção normalmente presa em seu contexto. Existem diferentes técnicas para essa comunicação, tais como: lápis, colagens, arte digital, múltiplos suportes etc. Portanto, a ilustração de moda é uma modalidade artística que também serve como marcadora de tempo, demonstrando como os trajes foram, são e até mesmo serão usados.

² Profissionais que identificam, com base nos movimentos culturais, possíveis futuras tendências em diferentes mercados, como a moda.

Figura 54 — Iris Van Herpen A/W Haute Couture.



Fonte: Kuzmina (2020).

De acordo com Blackman (2007), a ilustração de moda tem seu início no século XVI, quando as navegações ampliaram as trocas com novas culturas, criando um interesse e fascinação pela indumentária das novas nações.

Um dos principais avanços para a divulgação de ideias ocorreu com o desenvolvimento da imprensa. Na primeira metade do século XV, o alemão Johannes Gutenberg (1400-1468), nascido numa região vinícola da Alemanha, observou como as prensas eram utilizadas para espremer uvas e adaptou-as para o desenvolvimento de um maquinário, o qual deu início ao processo eficiente de impressão em papel, além do aprimoramento de tipos móveis a base de chumbo e estudos de tintas que não escorriam, contribuindo para o barateamento de livros. Gutenberg, com sua invenção, contribuiu para a edição e divulgação dos primeiros livros sobre ilustração de moda na metade do século XVI (Briggs & Burke, 2006).

Inicialmente, esses registros eram feitos através da xilogravura, uma técnica que consiste em decalcar uma prancha de madeira, formando sulcos e relevos no formato da ilustração desejada. O desenho é formado ao se passar tinta na madeira e pressioná-la ao papel, o que permitia a impressão de muitos desenhos a partir de

uma única prancha de madeira (Duarte, 2010). Como as ilustrações se popularizaram pelos preços baixos, muitos artistas passaram a participar dessas viagens em busca de inspiração.

Considera-se que o primeiro grande ilustrador de moda foi o gravador e ourives alemão Israhel Van Meckenem (1445-1503). Esse artista foi o primeiro a catalogar trajes tradicionais de algumas regiões, as quais são conhecidas atualmente como França, Itália, Alemanha e Inglaterra. Destaca-se que esse artista contribuiu para a atual concepção de “livros de costume” dos diferentes povos habitantes da Europa.

Com a invenção dos tipos móveis de impressão, começam a se difundir esses chamados “livros de costume”, onde além das ilustrações, os artistas também incluíam informações sobre os trajes, descrevendo como eles são, maneiras de usar e elementos sobre sua cultura de origem. Entre eles, destaca-se a obra de Cesário Vecellio chamada *De gli habiti antichi, et moderni di diversi parti del mondo*³, popularizada como *Habiti antichi* e publicada em 1568.

Figura 55 — *Habiti Antichi*.



Fonte: Vecellio (1568).

A partir do século XVII, no ano de 1870 em diante, ocorre o surgimento do jornalismo de moda e dos almanaques, principalmente na França, que se tornou o

³ Tradução: Dos hábitos antigos e modernos de diferentes partes do mundo.

centro da moda sob a influência do rei Luis XIV. A revista *Le Mercure Galant* (1672), fundada pelo dramaturgo Jean Donneau de Visé (1638-1710), era voltada para o público feminino e divulgava notícias da corte, com destaque especial para a vida social da nobreza. Além disso, continha ilustrações legendadas de moda, inclusive com endereços de fornecedores (Blackman, 2007). Já os almanaques destacavam-se por apresentar caricaturas, meio pelo qual os artistas representavam os trajes da corte exageradamente luxuosos, de forma satírica, zombando os comportamentos das damas e cavalheiros da nobreza (Mackrell, 1997).

A indústria da França atingiu seu auge na segunda metade do século XVIII com a publicação de obras tais como *Galleries des modes* (1777) e *Le Cabinet des modes* (1785), a qual foi a primeira revista de moda francesa publicada regularmente, contendo três catálogos de moda, coloridos à mão, com trajes masculinos, femininos e infantis, além de acessórios como perucas, chapéus e joias que eram considerados símbolos de *status* da alta burguesia (Mackrell, 1997). Muitas dessas obras foram publicadas em outros países com texto adaptado quando necessário.

A Revolução Francesa – período entre 1789 e 1799 – levou a França a uma paralisação cultural e a Alemanha tornou-se, por um tempo, o centro das publicações de moda, sendo o *Journal der Luxus un der Moden* (1786-1826) a mais conhecida publicação de moda. Na Inglaterra destacaram-se a *Gallery of Fashion* (1794) de Heideloff, um suíço, que foi expulso da França pela Revolução e *Repository of the Arts, Literature, Commerce, Manufacturing, Fashion and Politics* (1809-28) de Ackermann, a qual era uma revista de interesse geral que incluía moda, anunciando previamente uma característica das publicações dos anos posteriores do início do século XIX (Laver, 2008).

A partir da metade do século XIX a França tornou-se novamente o centro do mundo da moda e estabeleceu o padrão para a ilustração de moda, notada pelo trabalho da família Colin em publicações tais como *Le Follet* (1829), *Le Journal des demoiselles* (1833) e *La Mode illustrée* (1860).

Dentre os ilustradores importantes da segunda metade do século XIX pode-se destacar alguns nomes a seguir: Alfons Marie Muche (1860-1939), pintor, ilustrador e designer, nascido no Império Austríaco (atual República Tcheca), que foi um dos principais expoentes do movimento *Art Nouveau* e utilizou-se dos parâmetros dessa estética para retratar modelos femininos; Henri de Toulouse-Lautrec (1864-1901), francês, cujo tema principal de suas ilustrações era a vida boêmia parisiense, em uma

composição dinâmica de cunho expressionista e caricato; por fim, Charles Dana Gibson (1867-1944), ilustrador americano, conhecido pela criação da *Gibson Girl*, uma representação icônica da mulher euro americana bela e independente na virada do século XX, principalmente por meio da revista *Life*.

Figura 56 — Gipson Girl.



Fonte: Russel (1902).

Um fato marcante para a evolução da ilustração de moda foi a fundação da revista americana *Vogue* em 1892 pelo editor Arthur Baldwin Turnure, o qual prestigiou o trabalho do ilustrador George Wolfe Plank (1883-1965), que resultou em anos de capas em um estilo *Art Déco*.

Figura 57 — Capa da *Vogue* de abril 1918.



Fonte: Imagem retirada do Pinterest.

O advento da fotografia, no início do século XIX, e a evolução dos processos fotográficos e de editoração no decorrer do século XX, provocam uma mudança das publicações impressas relacionadas a divulgação de moda. As ilustrações de moda sobreviveram no século XX, dividindo os catálogos das revistas com as fotografias. Atualmente, dificilmente aparecem nas revistas e jornais devido a sua substituição pela fotografia. Contudo nota-se, já no final do século XX e início desse século, que a tecnologia digital permite a incorporação de novos recursos e possibilidades gráficas, as quais permitem mesclar métodos tradicionais com os modernos, fornecendo uma nova ferramenta de trabalho para que o ilustrador de moda possa valorizar o seu ofício, pela sua capacidade de imprimir e qualificar conceito aos produtos e marcas (Duarte, 2010).

Por meio da análise das informações aqui apresentadas, é possível perceber todo o potencial da ilustração de moda na atração, testagem e difusão de estilos em novos públicos.

2.3 CATOLICISMO E ARTE

As religiões monoteístas, em maioria, possuem normas contra a reprodução de seus ícones por imagens. É possível ver isso no judaísmo, em alguns ramos do islamismo e até no cristianismo. No século VIII, em Bizâncio, houve a crise iconoclasta, que visava varrer o culto aos ícones do cristianismo. Esse, no entanto, pela maior parte de sua história reconhece a força da representação imagética na construção da fé.

Dentro da história dessa vertente religiosa, a primeira imagem foi encontrada no século I d.C., curiosamente vinda na forma de blasfêmia: o grafite de Alexamenos. A evangelização dos pagãos proporcionou uma sobreposição de elementos culturais, influenciando festas, calendários e locais de culto (Amorim Junior, 2005), por isso, as imagens seguintes ainda continham muita influência estética da arte romana.

Figura 58 — O grafite de Alexamenos.



Fonte: Rodolfo Lanciani (1898).

Foi somente na Idade Média que as instituições oficiais do cristianismo passaram a motivar e estimular a produção artística (Cappellari, 2011). Essa época ficou popularmente conhecida como “idade das trevas”, ganhando esse apelido justamente pelo forte controle intelectual do clero. Alguns pensadores argumentam contra essa denominação pejorativa, uma vez que o próprio domínio científico da Igreja é consequência de uma das marcas mais positivas da Idade Média: as inovações na educação, também como uma tentativa de evangelização dos escravos e camponeses. Com a queda do Império Romano Ocidental, a Igreja Católica era a única instituição organizada e os professores iniciais vieram do clero. Uma criação desse período, por exemplo, foram as universidades, com o curso de artes entre seus quatro primeiros (Xavier; Chagas; Reis, 2018).

Com o financiamento da Igreja Católica, as criações medievais foram extremamente influenciadas pela fé cristã. As principais manifestações artísticas da época podiam ser encontradas na estrutura das Igrejas, desde os próprios projetos arquitetônicos em si, nas majestosas catedrais góticas, até seus detalhes, como: vitrais, esculturas e pinturas (Capellari, 2011).

Embora o início da Idade Média seja marcado pelo fim do Império Romano no Ocidente, a importância do sistema vigente anterior ainda podia ser sentida culturalmente. A evangelização dos chamados “pagãos” foi gradativa e lenta,

causando uma fusão dos elementos religiosos como datas comemorativas e locais de culto (Amorim Junior, 2005).

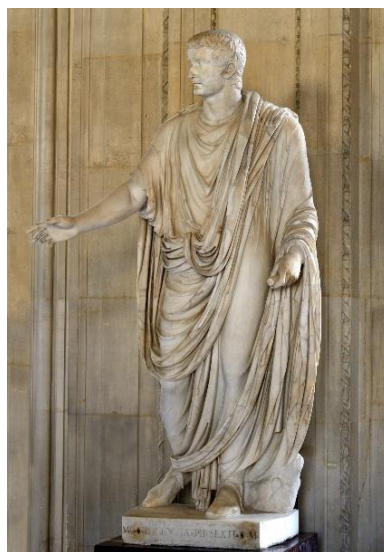
2.4 CATOLICISMO E MODA

Tendo em vista a grande importância da arte na formação do imaginário Católico, não é nenhuma surpresa que sua influência alcançou todas as modalidades artísticas do mundo, inclusive a moda.

2.4.1 Vestes sacras primitivas

Segundo a formação histórica da humanidade, o surgimento do Cristianismo se deu na chamada “Era Comum”, cuja potência mundial era o Império Romano. (Lima, 2020). Com a conquista de mais territórios pelo império, vieram também “adaptações” das vestimentas. O mercado se expandiu com a rota de seda, e as produções internas também tiveram consequências. O *quítion* grego, uma espécie de retângulo de pano prendido por um broche, sofreu influência da conquista dos etruscos com a utilização da toga, que se tornou característica da indumentária romana (Laver, 2008). A roupa feminina era semelhante, com a exceção de seu comprimento, que chegava até os pés. Também havia uma modificação nas mangas chamada *stola*, que ficava sobre as túnicas, e o acréscimo da *pella*, um retângulo utilizado como uma espécie de capa.

Figura 59 - Estátua do Tiberius vestindo toga.



Fonte: Museu do Louvre.

Nas histórias bíblicas, as vestes tiveram participação em diversos momentos da trajetória humana. A humanidade em seus primórdios vivia despida após ser corrompida e desobedecer a ordem de Deus, e, após sentirem a vergonha de se verem nus, teceram para si vestes usando folhas de figueira:

Seu criador na viração do dia veio lhes fazer uma visita e percebeu que o primeiro casal humano estava escondido e tinha vergonha de seus corpos e de seus atos desobedientes, apesar de ter entristecido e irado seu Deus que os amaldiçoou e os expulsou do jardim da inocência, ao mesmo instante ele se compadeceu deles fez túnicas de peles de animal e os vestiu (Lima, 2020, p. 14).

Isso se reflete nas roupas antigas dos sacerdotes, que utilizavam peles de animais em suas roupas cerimoniais. As mulheres que atendiam às cerimônias acrescentavam um véu para cobrir seus cabelos, costume que até hoje é mantido por algumas católicas.

Com o passar do tempo, as vestes foram evoluindo, se tornando cada vez mais elaboradas. Elas passaram a fazer parte da liturgia através de: conjunto de ritos, práticas e elementos utilizados em um culto, ritual ou sacramento (Ribeiro, 2017). Se tornando obras de arte, elas também passaram a ser estruturadas e codificadas a nível mundial, com todas as nações participando dessa rede de normas.

2.4.2 Vestes Litúrgicas Atualmente

Existem diversas diferenças entre a veste clerical, eclesiástica e a do hábito religioso:

Traje eclesiástico é o gênero que engloba as espécies traje clerical e hábito religioso. Entende-se por hábito religioso a veste apropriada prescrita pelas regras e constituições de cada instituto. Assim, há o hábito dos carmelitas, dos franciscanos, dos beneditinos, dos cistercienses, dos redentoristas, dos capuchinhos, dos agostinianos, dos maristas, dos lassalistas, etc, um diferente do outro, justamente pela simbologia e espiritualidade próprias. Por sua vez, o traje clerical é o utilizado pelos clérigos seculares (e seminaristas seculares também) e pelos religiosos que não possuem hábito próprio (como os jesuítas, os salesianos e os legionários de Cristo, por exemplo) (Brodbeck apud Viana, 2024, p. 17).

Os trajes são compostos por diversos componentes. São eles: Alva, colarinho romano (*clergyman*), capa pluvial ou capa de asperges, casula, cota, dalmática, roquete, sobrepeliz, túnica, véu umeral, entre outros. Cada uma dessas peças tem uma série de normas e algumas são utilizadas apenas em ocasiões especiais.

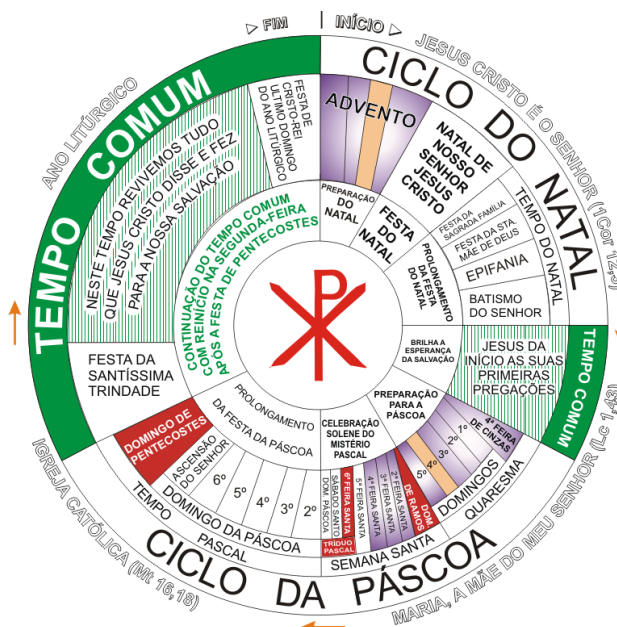
Figura 60 — Traje Eclesiástico.



Fonte: Kretschmer.

Além das normas de utilização das peças, as cores das peças também têm um significado muito importante nas cerimônias. Ao todo são sete cores, representando as fases do ciclo do ano litúrgico.

Figura 61 — Cores do ano litúrgico.



Fonte: Arquidiocese da Paraíba.

O preto também pode ser utilizado, mas não aparece no ciclo. Usa-se como símbolo de luto, em missas pelos mortos (Viana, 2024).

2.4.3 Cristianismo como Inspiração de moda na contemporaneidade

De uma maneira direta ou indireta, a religião Católica influenciou grande parte do guarda-roupa ocidental durante a passagem dos séculos. Além dos trajes religiosos, outra fonte de inspiração é a chamada arte sacra, que embelezou os templos com algumas das mais belas obras de arte realizadas no Ocidente, como o exemplo da pintura de Michelangelo no teto e paredes da Capela Sistina.

Nesse contexto, torna-se inevitável que os estilistas nascidos em países do Ocidente, principalmente com forte tradição Católica, tais como Espanha, França e Itália, acabem, de forma consciente ou não, por expressar de alguma maneira esse legado em suas criações. Percebe-se que as fontes para inspiração, imaginação e criatividade advindas dessa iconografia religiosa permanecem inesgotáveis.

Os trajes religiosos trazem muito do passado e da tradição que representam. Diversos símbolos são utilizados e tornaram-se tendência na criação de moda, como a cruz e as imagens de anjos e santos estampando coleções da alta-costura.

Um grande exemplo disso é a coleção de alta-costura de Jean Paul Gaultier para a primavera de 2007. De acordo com Sara Mower, no site da Vogue (2007, n.p., tradução nossa):

Os fiéis da alta-costura na Jean Paul Gaultier talvez não esperassem, literalmente, uma experiência religiosa completa, mas foi exatamente isso que receberam — com direito a uma grande nuvem de incenso e uma visita dos santos. Do começo ao fim, cada modelo usava uma auréola. Seus rostos estavam pintados como estátuas de gesso, e suas vestes eram inspiradas na arte devocional vernacular encontrada em igrejas locais de todo o mundo católico.

Diversos elementos católicos puderam ser observados, além da própria ambientação do desfile: desde os vitrais de catedrais, as auréolas das modelos, o sagrado coração de Maria, véus semelhantes aos utilizados por freiras e rendas inspiradas pelas decorações da cerimônia litúrgica.

Figura 62 — Jean Paul Gaultier, Primavera 2007.



Fonte: Site da Vogue (2007).

O desfile foi visto como uma forma de homenagem religiosa, não como uma provocação. O mesmo não pode ser dito sobre a coleção Dante, de Alexander McQueen, para o outono de 1996.

Alexander McQueen, diversas vezes em sua trajetória, teve provocação como objeto de interesse. A coleção Dante foi apresentada na Igreja Christchurch, uma igreja barroca que ficava próxima a um *pub* relacionado aos crimes de Jack, o Estripador. Essa curiosa relação entre o divino da Igreja, os crimes de Jack e o nome “Dante”, inspirado no autor Dante Alighieri, criador da divina comédia demonstram as entrelinhas da coleção: a fusão do inferno da vida e da inevitabilidade da morte (Watt, 2012). McQueen quis fazer uma coleção sobre religião e guerra, o que era exacerbado pela chocante imagética da junção da máscara com Jesus crucificado e impressões de imagens de guerras nas roupas. A relação entre blasfêmia e beleza seriam tópicos bastante explorados pelo designer (Nast, 2015).

Figura 63 — Dante, 1996.



Fonte: Imagem retirada do Pinterest.

O maior marco atual da relação entre moda e religião foi o evento de 2018 ocorrido no *Metropolitan Museum of Arts and Costume Institute* (MET), cujo tema era pautado no diálogo entre os dois. A exposição *Heavenly Bodies: Fashion and the Catholic Imagination* (Corpos sagrados: a moda e o imaginário católico) iria apresentar diversas roupas eclesiásticas que nunca tinham sido vistas fora do Vaticano, além de peças assinadas por estilistas renomados com inspirações sacras. Nomes como Balenciaga, Versace, Chanel e Dior foram alguns dos aclamados nomes da exposição, incluindo uma peça de John Galliano para a Dior de um papa em uma coleção sobre fetiche.

De acordo com Andrew Bolton para *Vogue* (2018), curador da exposição, a intenção era justamente mostrar como o “cristianismo material” influencia o imaginário católico. A importância das catedrais, os vitrais, as pinturas, a cerimônia litúrgica e até mesmo a blasfêmia ficam palpáveis demonstradas na moda, e essa junção de sagrado e profano demonstram a capacidade de inovação e criatividade humana.

Figura 64 — Dior Outono de 2000, Alta-costura.



Fonte: *Vogue* (2000).

A exposição também é marcada por um dos maiores eventos da moda: o Met Gala, um evento de arrecadação para o Met que ocorre anualmente, toda primeira

segunda de maio (Vogue, 2025). Várias celebridades e nomes importantes para a indústria da moda se reúnem e celebram o tema com suas roupas.

O evento foi fonte de protesto, pois grupos como a Sociedade Americana pela Defesa da Tradição, Família e Propriedade, conhecida como TFP, o grupo *America needs Fatima* (América precisa de Fátima) e um grupo local de resistência militante da Igreja acreditavam que a exposição e o evento eram blasfêmia (Chang, 2019). Eles acreditavam que as peças eclesiásticas não deveriam estar posicionadas perto de peças que não honram a Igreja, além da observação de que diversas celebridades estariam utilizando peças não modestas, transparentes e sensuais com temática sagrada.

A exposição ocorreu nos setores bizantinos e medievais do museu, criando uma ambientação, somada à música, que transportava os visitantes para o imaginário católico. A junção de peças eclesiásticas e não eclesiásticas criava um paradoxo: o papel sagrado das peças de cobrir o corpo ganha um valor performático, de atrair o olhar para o corpo, que, além disso, traz uma mudança do olhar do corpo eclesiástico masculino para o feminino das modelos dos looks de inspiração (Delgado, 2018).

Uma celebridade aproveitou esse potencial da exposição para fazer um look-manifesto, homenageando Joana D'arc, uma santa canonizada pela Igreja, mas que foi morta em uma fogueira por heresia.

Figura 65 — Zendaya no Met Gala 2018.



Fonte: Vogue (2018).

2.5 MODA ALTERNATIVA

Alternativo, de acordo com o dicionário Oxford (2025) significa, dentre outras coisas, um adjetivo: “que representa uma opção fora das instituições, costumes, valores e ideias convencionais.” As subculturas, na moda, representam movimentos alternativos, dinâmicos e influentes que modificam o cenário do momento. A partir de uma análise antropológica, sociológica e cultural é possível perceber seu papel de resistência, criatividade e expressão pessoal (Nair, 2024). A inconventionalidade é justamente o que une tantas tribos, desde o punk, raver, gótico, grunge e cada vez mais comunidades, criando um senso de pertencimento tão estranho a seus membros quando se encontram no chamado *mainstream* (corrente dominante).

Subculturas têm um papel importantíssimo na evolução da moda, pois questionam as normas vigentes e criam um próprio código de formas de se vestir para gerar identificação e pertencimento entre seus membros. Esses códigos são acompanhados de sua própria forma de arte, música e literatura, evoluindo a cultura popular como um todo.

As subculturas têm seu início no cenário pós Segunda Guerra mundial e, nos Estados Unidos, era promovido a expansão americana, agora dominante, como o *American Way of Life* que movimentaria o consumismo e os valores conservadores (Macedo, 2021). Logo, o movimento *beat* surge como resistência a esses valores. Muito relacionado à Universidade de Colúmbia e tinha uma postura muito relacionada ao existencialismo do pós-guerra: os jovens buscavam inspiração em Nietzsche, Dostoiévski e Rimbaud. De acordo com Antônio Bivar (2018): “Os Beatniks foram os primeiros a difundir, para a cultura ocidental, o zen-budismo, a meditação transcendental, as experiências da vida ao ar livre, as caronas, a celebração de si mesmo em harmonia com o universo”. Isso foi extremamente relevante para o surgimento de outra subcultura, os hippies.

Cada subcultura vai surgindo como contracorrente do movimento vigente: os beatniks contra o consumismo e tradicionalismo, os hippies promovendo a paz em momento de guerra, os punks como um retorno ao básico numa era artística de superprodução. Cada uma com seus modos de se vestir, que, inicialmente, são extremamente julgados pela moda, até ganharem espaço nas passarelas e passarem

a participar do *mainstream*. Esse movimento se recicla desde os anos 50, sempre se reinventando, e, assim, também reinventando a moda.

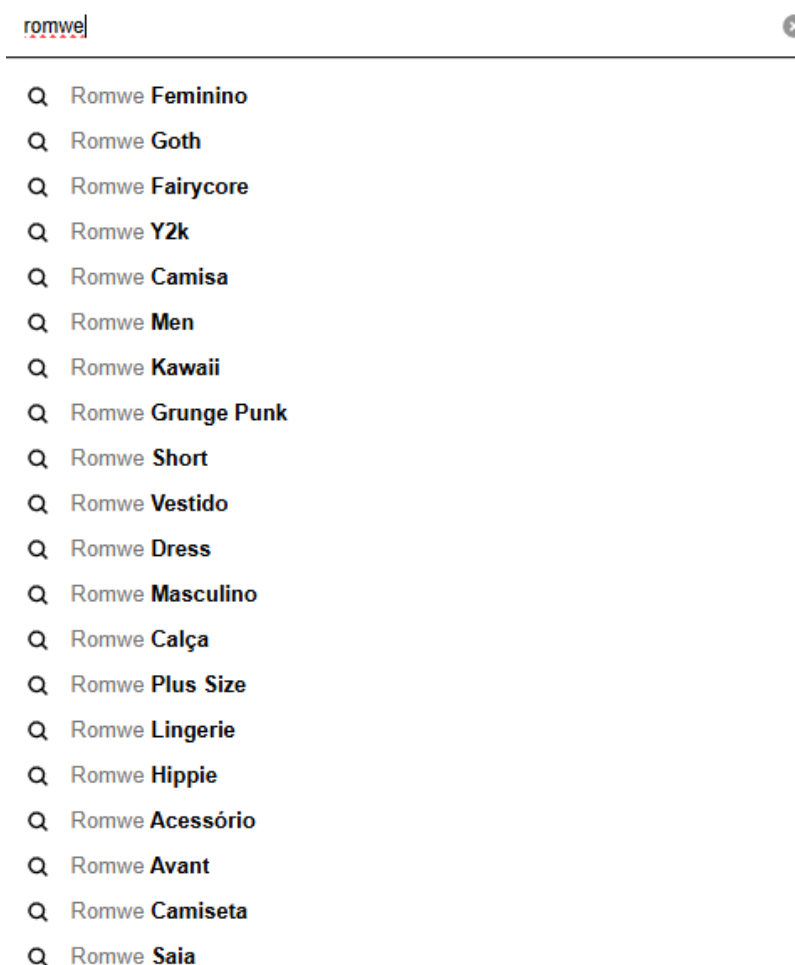
2.5.1 Moda Alternativa no século XXI

Com a globalização, a internet e os sites de fast fashion ganhando popularidade, é possível ver um grande crescimento cada vez mais nichados de subculturas, às vezes até pegando emprestado de subculturas de outras nações. Um exemplo disso é que, no Japão, as subculturas foram em uma direção contrária às outras nações, tendo em vista o período que acabaram de se libertar com o fim do Japão Imperial no ato da conclusão da segunda guerra. Enquanto a rebeldia do punk foi em uma direção anarquista e levemente violenta, o Japão tentava se libertar dessas amarras, surgindo o movimento *kawaii*. Segundo Lieber-Milo e Hitoshi (2019, tradução nossa):

O crescimento do Kawaii como uma subcultura nos anos 70 pode ser visto como uma forma de rebelião contra os papéis de gênero estereotípicos que percebiam as mulheres como as responsáveis por gerenciar a casa e os cuidados infantis [...] essa resistência contra a pressão social e estereótipos foi frequentemente expressa pelas escolhas exclusivas de se vestir e de modo de vida das mulheres, escolhas que permitiam que elas se afastassem para um mundo de fantasia e fofura [...].

Essas subculturas estão cada vez mais se difundindo no Brasil. Em 2009, o Fantástico produziu uma reportagem sobre um encontro de Lolitas Brasileiras. Lolitas, diferente do que o livro de Vladimir Nabokov sugere, são uma subcultura que se rebela justamente por se vestirem de forma extremamente modesta e para o olhar feminino, porém com uma grande opulência inspirada no Rococó e com a elegância de uma princesa (Keet, 2016). Hoje em dia, as subculturas se multiplicaram, uma vez que a marca de fast fashion Shein se tornou uma grande potência no mundo Fashion da moda brasileira. Com ela, vieram também as peças populares no leste asiático, e isso é possível pela análise das sugestões de uma das marcas mais populares, a Romwe:

Figura 66 – Sugestões de Pesquisa de Romwe.



Fonte: Shein.

Podemos ver a presença de subculturas antigas ainda fortes, como o gótico, o Grunge, Punk e Hippie, e também podemos observar a inserção de novidades como *Kawaii* e novos nichos como *Fairycore* e a repopularização do Y2K (moda dos anos 2000).

2.6 ESTUDO DE CASO: 3 marcas alternativas no Brasil

Um relatório produzido pela empresa de consultoria *Mordor Intelligence* estimou que em 2024 (antes da guerra de tarifas proporcionada pelo governo Trump em 2025) o mercado de vestuário mundial alcançou US\$ 1,36 trilhão (cerca de R\$ 6,9 trilhões na cotação da época). Além disso, deve alcançar cerca de US\$ 1,78 trilhão (R\$ 9 trilhões) até 2029, principalmente mantido pela Europa e pelo crescimento do

mercado asiático. Esses números são impulsionados pelo rápido e crescente consumo de moda feminina, devido ao aumento de mulheres no mercado de trabalho (Blanes, 2024). Outro fator importante é que o comércio eletrônico facilitou a compra, uma vez que pode ser realizada de qualquer computador ou celular, dispensando o deslocamento a uma lógica física, principalmente durante a pandemia (2020 até início de 2023).

No Brasil, um estudo realizado pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) entre 2017 e 2022, mostra que 74,1% das unidades produtoras de vestuário em geral estão nas regiões Sudeste e Sul. O estado de São Paulo detém 23,3% do total, seguido de Santa Catarina, com 22%, e Minas Gerais, com 9,9%. A indústria têxtil e de confecção, representa 24,6 mil empresas distribuídas por todo o território nacional, responsável por empregar 1,3 milhão de trabalhadores com faturamento somado anual superior a R\$ 160 bilhões. As microempresas representam 70,9% das unidades produtoras de vestuário em operação no país, contudo em produção, as empresas de médio e grande porte alcançam a maior parcela, com 65,1% (ABIT, 2023).

Nesse contexto, foram escolhidas 3 marcas de moda alternativa com sede no estado de São Paulo que são produtoras de confecção. A subcultura alternativa, justamente por ser contra os costumes e valores vigentes, comumente, no ocidente, faz críticas à religião principal: o Cristianismo. As marcas escolhidas para uma análise semiótica pela autora são *Reversa*, *Sweet Sam* e *Brutal Kill*.

A marca “Reversa”, afirma produzir produtos de confecção voltados para todos os estilos: gótico, *punk* e *dark romantic*. Apresenta uma variedade de roupas femininas: vestidos, blusas, casacos, shorts, moda praia e disponíveis até em tamanhos *plus size*. Também fabrica vários tipos de acessórios como bolsas, cintos e calçados. Possuem duas lojas físicas situadas no centro da cidade de São Paulo em locais populares por apresentar uma variedade de subculturas: uma na Galeria do Rock e outra na Liberdade.

Nos produtos abaixo, é possível ver diversos exemplos de elementos heréticos utilizados como contracultura ou até mesmo elementos religiosos sendo ressignificados, como no rosário “*Heretic*” da loja, que é um rosário puramente estético com elementos heréticos e pagãos. No lugar da cruz, temos um pentagrama invertido circunscrito em um círculo. De acordo com o site Aventuras da História (2020, n.p.):

Foi só no século 19 que surgiu a versão satânica, de cabeça para baixo, pelo ocultista francês Eliphas Levi. Ele afirmou que, se a ponta, que representa o espírito, fica para baixo, o pentagrama passa a simbolizar o domínio da matéria sobre as coisas elevadas, um símbolo de magia negra, no qual pode ser vista a face do bode Baphomet. Nessa versão, foi adotado pela Igreja de Satã, fundada por Anton LaVey em 1969, organização na qual é proibido acreditar realmente no Diabo.

A figura do Baphomet sempre esteve ligada a diversos deuses pagãos em várias mitologias (Ferrari, 2023). O primeiro registro do nome “*Baphomet*” também estava ligado ao mesmo livro de Eliphas Levi, chamado “Dogma e Ritual de Alta Magia”.

A camiseta “Bodão” tem a figura do *Baphomet*, com a descrição do produto iniciando com “Temos a camiseta perfeita para você passar o Natal em família e infartar sua tia-avó!”. Esse humor é um bom exemplo de como algumas figuras importantes para o Cristianismo perdem seu valor religioso quando utilizados por uma contracultura e se tornam apenas formas de reação, choque e valor estético. O mesmo pode ser visto no produto “Mocassin Meia Pata Pentagrama Invertido”.

Figura 67 — Alguns produtos da Loja Reversa.



Fonte: Colagem autoral de fotos de produtos do site da Reversa.

A marca *Sweet Sam* foi criada em 2006 pela estilista e fundadora da marca Yasmine, a partir de um hobby, inicialmente confeccionando roupas que eram observadas em clipes e fotos de artistas, mas não eram disponibilizadas em lojas

físicas ou virtuais. Após concluir a faculdade de Design de Moda, foi figurinista de diversas bandas e artistas, o que influenciou nas criações autorais e personalizadas. Afirmar-se que todas as peças são produzidas por confecção própria, com respeito as condições de trabalho das costureiras e artesãos.

Abaixo, temos os produtos “Vestido/Saída de Praia Pentagrama Conforto Térmico” (à esquerda), “Top Pentagrama Cyberwitch Vinil Efeito Látex” (ao centro) e “Calça Pentagrama Elvira” (à direita). Nesses produtos, também é possível observar a presença do elemento do pentagrama invertido.

Figura 68 — Produtos da Loja Sweet Sam.



Fonte: Montagem autoral com imagens dos produtos do site da Sweet Sam.

A *Brutal Kill Clothing* é uma marca criada em 2010 por Diego Almeida. Inicialmente um hobby de pintar camisetas à mão, acabou se concretizando em uma marca fortemente inspirada por *streetwear*, o universo do skate, da tatuagem, do graffiti e do rock hardcore. Na descrição da marca do site, afirma-se (2024, n.p.):

A Brutal Kill tem suas raízes profundamente ligadas à cena musical underground. Participamos e apoiamos diversos eventos musicais, shows e lives de bandas de rock, fortalecendo nosso compromisso com a comunidade que nos inspira. Respeitamos e valorizamos o universo underground, mantendo sempre o respeito e a tolerância como nossos princípios fundamentais.

Embora a marca não produza apenas camisetas, três foram selecionadas para uma análise dos elementos heréticos em suas estampas, produzidas em *silk*. A primeira camiseta, à esquerda na figura 16 que será apresentada abaixo, chamada “Camiseta Oversized – Advertising”, tem a imagem pictórica do diabo como uma crítica a quem conduz os principais veículos de mídia, e, assim, a informação.

Figura 69 — Camisetas da marca Brutal Kill



Fonte: Montagem autoral com os produtos do site da marca Brutal Kill

De acordo com Capellari (2011, pg. 180):

As representações pictóricas do Diabo provém de diversas origens. Ídolos hindus, deuses egípcios, demônios mesopotâmicos, são alguns exemplos. Duas das referências marcantes desta figura de diferentes formas e rostos, são Pã, o sátiro da mitologia grega de chifres e cascos, e Bes, um deus egípcio de orelhas pontudas e língua de fora. Estas, contudo, não são as únicas referências na constituição deste personagem, visto que as imagens do “maligno” são tantas quanto as suas habilidades de negar o bem.

Inicialmente uma imagem assustadora criada pelo clero para controle social, a partir do medo do Inferno, e para distanciamento das religiões pagãs ainda presentes em alguns locais após o fim do Império Romano no Ocidente. A imagem do diabo se tornou cada vez mais “*pop*”, chegando a aparecer em desenhos animados e propagandas de televisão, fonte da crítica da estampa. Ela demonstra a “tentação” das propagandas como se criadas pela figura popular do diabo.

A segunda camiseta, posicionada no meio da figura 16 chama-se “Camiseta Oversized – Bless”. Seu título, traduzido como “benção”, é uma sátira com a estampa relacionada à inevitabilidade da morte. Seu elemento central é uma representação da morte como uma caveira em uma túnica com asas de anjo, trazendo a benção da morte. O nome da marca, estampado na camiseta, é acompanhado de duas cruzes, possivelmente uma representação das cruzes das tumbas. A morte é representada de

uma forma semelhante às estátuas presentes nos cemitérios, fortalecendo ainda mais essa ideia. Há um escrito abaixo do nome da marca, em inglês, que fala sobre como fomos criados para a morte e sua sombra nos persegue de modo inevitável.

A terceira camiseta, posicionada à direita na figura 16 se chama “Camiseta Oversized – Kiss”. Ela tem o nome da marca escrito em uma fonte semelhante às fontes de nomes de bandas de *death metal*, reforçando a ligação da marca com suas influências do rock *hardcore*. Abaixo, temos dois querubins em sua representação mais popular, de uma figura infantil com asas. Um dos querubins é representado com asas de morcego, uma representação pictórica muito relacionada à figura do diabo, demonstrando que este é um anjo caído. No entanto, o anjo tradicional, com asas de plumas e auréola dourada, está beijando a bochecha do anjo caído e ambos estão envoltos em chamas. Provavelmente, a estampa representa um anjo caindo de amor pelo outro anjo já caído.

3 GOSPEL HERÉTICO

3.1 *MALLEUS MALEFICARUM* E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O *Martelo das Feiticeiras*, ou *Malleus Maleficarum*, escrito em 1487 pelos monges dominicanos Heinrich Kramer e Jacob Sprenger é um livro que pode ser considerado como uma das páginas mais terríveis do cristianismo, sendo um manual de ódio, tortura e morte, o qual foi abençoado e protegido por bula do papa Inocêncio VIII. O livro diz que pessoas que não acreditam nas bruxas devem ser consideradas hereges e julgadas como tal, sendo excomungadas e punidas na mesma medida de suas ofensas (Kramer & Sprenger, 2023).

O livro é dividido em três partes e, nelas, encontramos seções denominadas “questões”: a primeira parte tenta explicar, com o conhecimento limitado científico da época, como o demônio, uma entidade celestial por ser um anjo caído, consegue influenciar os corpos materiais e auxiliar na bruxaria, além de explicar a maior suscetibilidade feminina aos poderes dele. É citado na seção, inclusive, a influência de demônios, íncubos (entidades masculinas que têm relações sexuais com

mulheres) e súcubos (entidades femininas que têm relações com homens), nos habitantes do norte da região da Alemanha (Kramer & Sprenger, 2023). Nessa parte, também são mencionados diversos “poderes” que as bruxas têm e suas evidências, como o de se teletransportar, criar criaturas disformes e imperfeitas e o de fazer um marido ter disfunção erétil e não conseguir consumir o matrimônio. Dizem Kramer & Sprenger (2023, p. 75):

Mas, sem sombra de dúvida, o fato é que a impotência pode ser determinada pelos poderes do diabo, seja através de uma bruxa com pacto com ele firmado, seja pelo próprio diabo sem a participação de qualquer bruxa, embora essa última raramente ocorra entre os fiéis da Igreja, pois que o matrimônio é, dos santíssimos Sacramentos, um dos mais extraordinários.

Uma das seções da primeira parte é denominada: “Questão VI: Por que principalmente as mulheres se entregam às superstições diabólicas?”. Nela é possível ver as raízes misóginas do livro em questão. A primeira mulher, Eva, foi feita de uma costela curvada: um “animal inacabado”. Os autores afirmam que mulheres são mais supersticiosas, mais impressionáveis, possuem língua traiçoeira, são intelectualmente como crianças, e são fracas. Kramer (2023) afirma que, se analisado, todas as grandes civilizações foram derrubadas por mulheres, citando exemplos como Helena, Jezebel, Atália e Cleópatra para ilustrar esse ponto. Eles afirmam que o mundo seria mais próximo de Deus se as mulheres não existissem. O referido autor compara a voz das mulheres a de sereias: “Encantando os homens e os forçando a esvaziar seus bolsos. Diversos versos da Bíblia são citados para reforçar a misoginia dos autores. É importante notar que, havia ainda, nessa época, um sério debate sobre mulheres e homens serem da mesma espécie” (Stringer, 2015, p. 10).

A segunda parte do livro é denominada: “Dos métodos pelos quais se infligem os malefícios e de que modo podem ser curados”. Essa parte é dividida entre duas seções, onde a primeira revisita a primeira parte em cada questão com diversos exemplos de casos pessoalmente vistos pelos escritores, como os de bruxas capazes de transformarem pessoas (ou a si) em bestas. Particularmente, um exemplo chama bastante atenção pelo machismo: um homem atacou três mulheres e deixou elas gravemente feridas, incapazes de saírem da cama. Ao ser julgado, disse que na verdade foi atacado por três gatos ferozes e estava apenas revidando, fato que o juiz acatou, por mais absurdo que seja, e julgou as três mulheres por bruxaria (Kramer & Sprenger, 2023). Além das análises de caso, esta primeira parte também ensina como

se precaver de ser enfeitado, utilizando o sinal da cruz, água benta e alguns exemplos de rezas.

A terceira parte do livro é a que torna esta obra uma das mais perigosas em sua influência da história: ela discute todas as medidas judiciais e condenações para os considerados hereges e bruxas. Primeiramente se discute todas as diferentes maneiras que uma bruxa pode ser criminalizada, baseado em coisas como confissões, reincidência, arrependimento, quantidade de testemunhas e gravidade do crime da bruxa. Depois, eles discorrem sobre as diferentes punições para cada caso.

Antes da bula aprovando o *malleus maleficarum*, era comum um tipo de julgamento chamado “provação por ordálio”, onde as bruxas passavam por testes de água e fogo. Se elas resistissem, isso era uma prova de seu poder relacionado ao diabo, mas se elas queimassem sem se recuperarem rapidamente ou se afogassem, eram consideradas inocentes (Dearing, 2007, p. 5). Esse tipo de provação foi considerado ilícito a partir da nova bula, por permitir que a bruxaria acontecesse para provar a culpabilidade da bruxa, o que era contra a vontade de Deus. O novo método era capturar a bruxa e a manter sob custódia, com todos os pelos e cabelos do corpo raspados, pois, de acordo com o livro, muitas bruxas escondiam amuletos nessas áreas (Kramer & Sprenger, 2023). Depois, elas passariam por diversas provações do juiz para conseguir a confissão. Caso contrário, a bruxa deveria ser amarrada e submetida à tortura. Se fosse comprovada a heresia, a bruxa seria queimada na estaca. Em um dos exemplos de sentenciamento, a bruxa se arrepende, e, embora tenha sua vida resguardada, ela é condenada à prisão perpétua e a outra punição:

“[...] hás de colocar, por sobre a indumentária que usas, uma outra, cinza e azul feito o escapulário de um monge, mas sem capuz, quer na frente, quer atrás. Sobre tal indumentária, terás de afixar cruces de pano amarelo, com três palmos de comprimento e dois de largura e hás de usá-la sobre todas as demais durante certo período de tempo” (Kramer & Sprenger, 2023, p. 626).

A escritora Rose Marie Muraro, em um prefácio da 32ª edição do livro pela editora Rosa dos Tempos, apresenta uma breve história da mulher na religião e como ela passou de doadora da vida e símbolo da fertilidade para as colheitas para ser, enfim, a maior pecadora e origem de todas ações nocivas ao homem, à natureza e aos animais. Na história de cerca de 2 milhões de anos da raça humana, nos três quartos iniciais desse tempo, vivia-se da coleta de alimentos e da caça de pequenos animais, e, nesse período, a mulher era vista como um ser sagrado, porque podia originar a vida e, portanto, ajudar a fertilidade da terra e dos animais. Inclusive,

possivelmente as mulheres foram as primeiras a descobrir o ciclo da natureza, uma vez que podiam compará-lo com o ciclo do próprio corpo. Eram xamãs, ajudavam nos partos dos filhos, e tinham o conhecimento das principais ervas e procedimentos que ajudavam a curar as doenças.

Em algum momento a partir do neolítico, o homem começa a reconhecer seu papel na sua função reprodutora e aparece o casamento. Por volta de 3300 a.C. o homem começa a trabalhar com fusão de metais, utilizado no desenvolvimento do arado na agricultura, bem como na fabricação de armas. O homem deixa de ser nômade e surgem as primeiras aldeias, e posteriormente as cidades (Kramer & Sprenger, 2023).

Na região da Mesopotâmia (atual Iraque), surgem as primeiras civilizações humanas cerca de 3000 a.C. Por volta de 2000 a.C. surge a primeira civilização hebraica, com religião monoteísta, sendo que a partir do judaísmo surge posteriormente o cristianismo (Kramer & Sprenger, 2023).

Nesse contexto, é desenvolvido o mito cristão retirado do livro do Gênesis: um Deus único todo poderoso cria sozinho o mundo em sete dias e, por fim, cria o homem. Em seguida, a partir do homem, cria a mulher. Os dois são colocados no Jardim das Delícias, onde o alimento é abundante e colhido sem trabalho. Porém, devido à tentação da mulher, o homem, conseqüentemente, cede à tentação da serpente e o casal é expulso do paraíso. A partir do Gênesis a mulher é vista como tentadora do homem, que perturba sua transcendência. Nesse sentido, a mulher é ligada à natureza, à carne, ao sexo e ao prazer.

O cristianismo torna-se a religião oficial dos romanos a partir do século IV, e entre cerca de 400 a 1400 d.C., tem-se o período histórico da Idade Média. Do terceiro ao décimo século o cristianismo consolida-se entre os povos bárbaros da Europa. Em determinados momentos, os homens se ausentavam para guerrear enquanto as mulheres, desse modo, tendiam a ocupar lugar de destaque no mundo das decisões. No período da Alta Idade Média (do século V ao X), as mulheres têm acesso às artes e às ciências. Isso acontece durante as Cruzadas, período em que a Igreja atinge seu maior poder temporal, até as mudanças da Renascença. Finalmente, no término desse período, entre o fim do século XIV até meados do século XVIII, é que acontece em toda a Europa a repressão sistemática das mulheres, ou seja, quatro séculos de “caça às bruxas” (Kramer & Sprenger, 2023, p. 25). Segundo Marilyn French (2008),

estima-se que mais de 100 mil mulheres foram queimadas vivas, as quais constituíam cerca de 85% dos chamados bruxos, condenados pela Inquisição.

Dessa forma, era essencial para o sistema capitalista, que estava surgindo no século XV, com o enfraquecimento do sistema feudal, um controle rigoroso sobre o corpo e a sexualidade, conforme percebe a obra de Foucault de título *História da Sexualidade* (Foucault, 2019). Ou seja, em termos míticos, as mulheres foram idealizadas, ora como deusas ou santas, ora como demoníacas, perversas e sedutoras no papel de bruxas, sereias ou amazonas (Ary, 2000). Durante três séculos o livro chamado de *Martelo das Feiticeiras* foi a Bíblia dos inquisidores e esteve presente na banca de todos os julgamentos.

Curiosamente, na época da publicação do livro a sociedade ocidental é marcada pela transição entre Idade Média para Moderna. As grandes navegações, a sensação de expansão geográfica e os reis absolutistas que tentavam se diferenciar da classe emergente através das vestes aumentavam o interesse da população por moda. Como a população era majoritariamente analfabeta, esse conhecimento era compartilhado por ilustradores viajantes, que desenhavam os trajes de diferentes culturas. Embora alguns trajes desrespeitassem as leis suntuárias, esse nicho novo não foi percebido pelos inquisidores, e assim foi pavimentado o caminho para o que viria a ser a ilustração de moda atual (Rocha, 2019).

3.2 CONCEITO

O título desse trabalho é “Gospel Herético”, onde gospel deriva-se dos termos em inglês “*God*” (Deus) e “*spell*” (soletrar) juntando no significado “palavra de Deus”. A palavra “gospel” também pode significar um tipo de estilo de música de alguns cultos religiosos, com origem na comunidade negra norte-americana. Já a palavra “herético” relaciona-se a uma doutrina ou crença que contraria os dogmas ou princípios oficialmente estabelecidos por uma determinada religião, particularmente o cristianismo.

Esse título é sarcástico, pois esse trabalho tem forte inspiração em diversas bandas de *metal* como Ghost, Behemoth e Batushka, que se utilizam da contracultura como crítica à Igreja. Além disso, eles frequentemente usam a imagética cristã como parte de sua estética, fazendo músicas que dão sentido ao título. A palavra “herético”

também é sarcástica, uma vez que o que realmente matava as mulheres não era sua heresia, e sim o machismo. Juntando ambos, é como se a palavra de deus, o gospel, fosse heresia, como acabou se tornando uma vez que o próprio livro viria a ser criticado pela Igreja.

Figura 70 — Banda Ghost.



Fonte: Van do Halen, 2018.

A intenção da obra é usar do mesmo estímulo que essas bandas usam em suas críticas à Igreja, porém focando especificamente em uma crítica ao período de caça às bruxas resultado do *Malleus*. Como subculturas são fortemente atreladas à moda e música, a crítica virá por meio de ilustração de moda, ressignificando as palavras de condenação em arte que pode ser fonte de força para as mulheres. A intenção é colocar as palavras do *Malleus*, antes fonte de tanta opressão, em contraste com imagens inspiradas nesse texto, de modo a ilustrar o quanto esse período foi brutal.

3.3 ELEMENTOS ESTÉTICOS

Os elementos estéticos da coleção de ilustrações de moda “Gospel Herético” iniciam-se por uma inspiração de como era a indumentária na época de publicação do livro. A moda da época era o fim da Baixa Idade Média e início do Renascimento. Era famoso o uso da *houppelande*, ou beca, que era justa nos ombros e se soltava, sendo presa por um cinto na cintura (Laver, 2008). No início do renascimento o decote era

quadrado e baixo, mostrando um pouco da peça *chemise* que era utilizada por baixo, também muito marcado pelo uso do corpete bem apertado. Eram utilizados muitos pelos de animais, que nesse trabalho representará como mulheres eram vistas como presas fáceis, assim como os utilizados para peles.

As cores serão cores importantes para eventos do ciclo do ano litúrgico, como preto, branco – em um tom de *off-white* –, vermelho e roxo. Símbolos como crucifixos e alguns elementos da roupa sacra, como estolas, serão utilizadas como símbolos heréticos.

Tendo tudo isso em vista e pensando numa subcultura que una esses elementos de heresia, inspiração medieval e gótica, descobre-se a pequena comunidade de uma subcultura japonesa chamada “*nun lolita*”.

Figura 71 – *Nun Lolita*.



Fonte: Devil Inspired.

As inspirações para os elementos gráficos da coleção de ilustração virão, principalmente, da época que o livro foi publicado. Com o *habiti antichi* em vista, foram utilizados muitos elementos de xilografia em volta das ilustrações assim como no livro; uma vez que este foi tão importante para o surgimento da ilustração de moda, além de ocorrer perto da publicação do *Malleus Maleficarum*.

Além disso, os textos do Martelo das Feiticeiras que forem utilizados em contraste com as ilustrações serão publicados nas fontes “Cloister Black Light”, “Middle Ages” e “Ruritania”, com grande inspiração gótica, assim como as roupas.

3.6 QUESTIONÁRIO

Para a definição de público-alvo e persona, foi realizado um questionário no site Google *Forms*, com sua distribuição realizada por meio de mensagens no aplicativo *WhatsApp*. O questionário de 23 perguntas foi aplicado a 92 pessoas, contendo pessoas do público-alvo e sem interesse no produto.

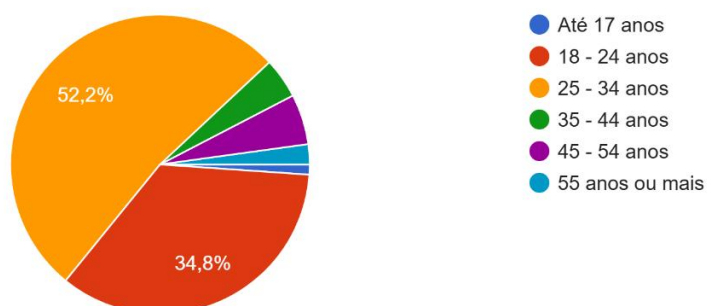
3.6.1 Resultados do Questionário

Os resultados da primeira pergunta, “Qual a sua idade?”, demonstram que a maioria dos questionados se encontra na faixa etária entre 25 e 34 anos, com 52,2% das respostas. O segundo lugar, com 34,8% das respostas, se encontra entre 18 e 24 anos de idade. De 45 a 54 são 5,4%; de 35 a 44 são 4,3%; de 55 anos em diante são 2,2% e até 17 anos, com apenas uma resposta, são 1,1%.

Gráfico 22 — Qual a sua idade?

Qual sua idade?

92 respostas



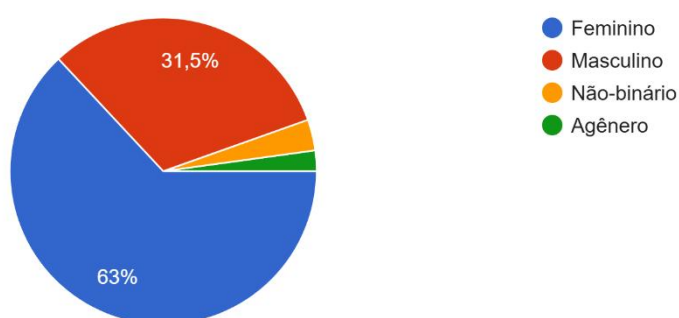
Fonte: autora, 2025.

Quanto ao gênero dos respondentes, a maior parte se identifica com o gênero feminino, compondo 63% do total. 31,5% das pessoas afirmam ser do sexo masculino, enquanto 3,3% se identificam como não-binários e 2,2% como agêneros.

Gráfico 23 — Qual seu gênero?

Qual seu gênero?

92 respostas



Fonte: autora, 2025.

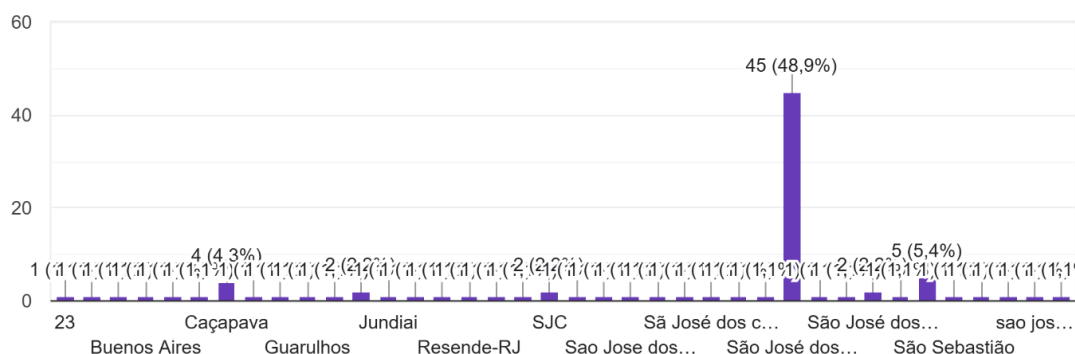
Para a pergunta “qual sua cidade de residência”, uma grande quantidade de respostas continha apenas um respondente residindo naquela cidade, mas destaca-se a presença de moradores de São José dos Campos, com 56 residentes. Também é possível analisar que entre os questionados, há um grande volume de moradores

em diversas cidades do estado de São Paulo, compondo a maioria das respostas.

Gráfico 24 — Qual sua cidade de residência?

Qual sua cidade de residência?

92 respostas



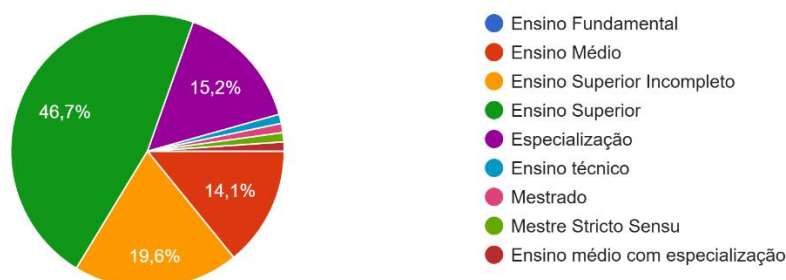
Fonte: autora, 2025.

Já na pergunta “Qual seu nível de escolaridade?” a maior parcela das respostas se encontrava no ensino superior, com 46,7%. Em segundo lugar se encontram as pessoas com ensino superior incompleto, compondo 19,6% das respostas. Também se demonstraram presentes, em ordem decrescente, alunos do ensino médio, alunos em especialização, e, todas com igualmente com apenas um respondente, alunos de ensino técnico, mestrado, mestre stricto sensu e ensino médio com especialização.

Gráfico 25 — Qual seu nível de Escolaridade?

Qual seu nível de escolaridade?

92 respostas

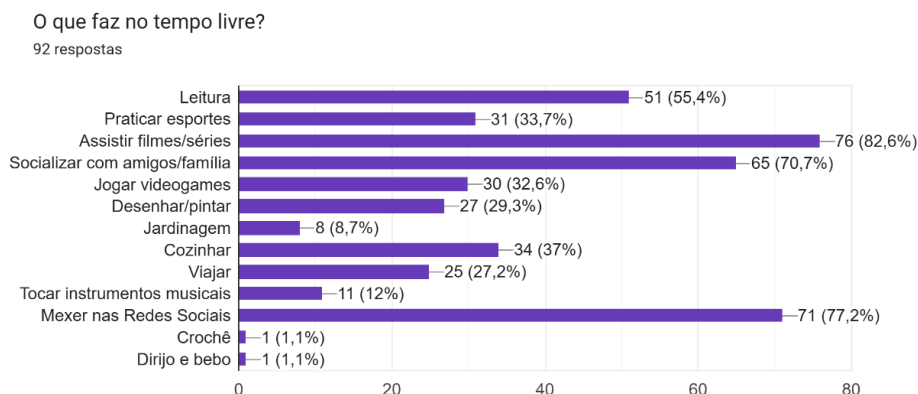


Fonte: autora, 2025.

A pergunta “o que faz no tempo livre” permitia que o respondente escolhesse mais de uma opção, e acrescentasse uma resposta caso não encontrasse sua escolha entre as opções. Os resultados apontam que, para a maioria dos questionados, seus *hobbies* incluem “assistir filmes e séries”. Outra parcela significativa também gosta de

mexer nas redes sociais. As outras respostas variam desde leitura, praticar esportes, jardinagem e até dirigir e beber.

Gráfico 26 — O que faz no tempo livre?



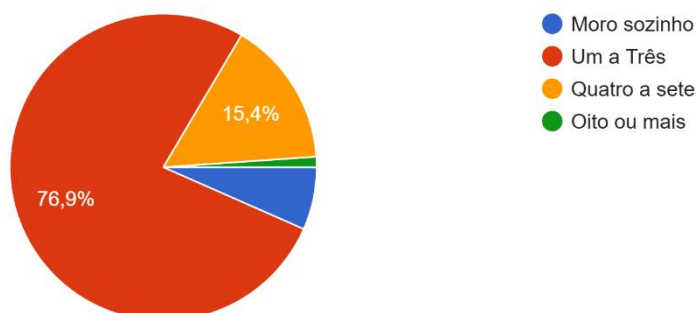
Fonte: autora, 2025.

Em relação às respostas da pergunta 6, “quantas pessoas moram com você? (contando filhos, parentes e amigos”, 76,9% responderam que moram com uma a três pessoas, compondo a maioria das respostas. 15,4% moram com quatro a sete pessoas, enquanto 6 pessoas, 6,6%, moram sozinhas. Apenas uma pessoa mora com oito ou mais pessoas, numa porcentagem de 1,1% do total.

Gráfico 27 — Quantas pessoas moram com você (contando filhos, parentes e amigos).

Quantas pessoas moram com você? (contando filhos, parentes e amigos)

91 respostas



Fonte: autora, 2025.

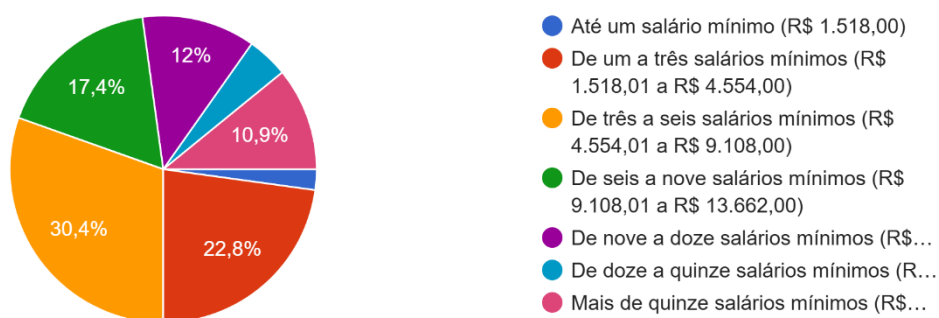
A pergunta 7 questionava sobre a renda familiar média dos respondentes, e teve um gráfico bastante equilibrado. A maior parte (30,4%) declarou uma renda de três a seis salários mínimos (R\$4.554,01 a R\$ 9.108,00), seguida por 22,8% dos

questionados que recebem de um a três salários mínimos (R\$1.518,01 a R\$ 4.554,00). 17,4% das respostas possui uma renda familiar de seis a nove salários mínimos (R\$9.108,01 a R\$ 13.662,00), 12% declarou de nove a doze salários mínimos (R\$ 13.662,01 a R\$ 18.216,00) e 10,9% recebe mais de quinze salários mínimos (R\$ 22.770,01 ou mais). As menores porcentagens estão entre quem recebe até um salário mínimo (R\$ 1518,00), com 2,2% das respostas e os 4,4% que recebem de doze a quinze salários mínimos (R\$ 18.216,01 a R\$ 22.770,00).

Gráfico 28 — Qual a renda familiar média da sua família? (Somando sua renda à renda das pessoas que moram com você)

Qual a renda familiar média da sua família? (Somando sua renda à renda das pessoas que moram com você)

92 respostas



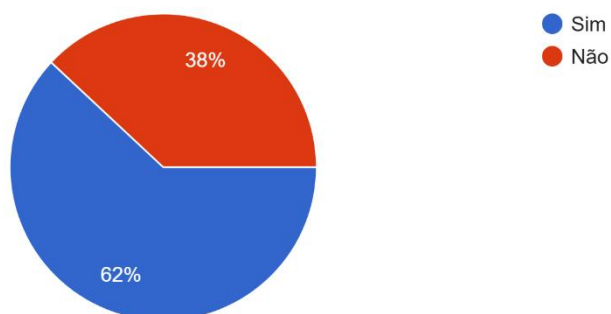
Fonte: autora, 2025.

Para a pergunta 8, “você cresceu em um lar católico”, 62% das pessoas responderam que sim, já 38% afirmam que não; enquanto a questão 9, “você ainda pratica e se identifica com essa religião?” 84,8% responderam que não e 15,2% afirmam que sim.

Gráfico 29 — Você cresceu em um lar católico?

Você cresceu em um lar católico?

92 respostas

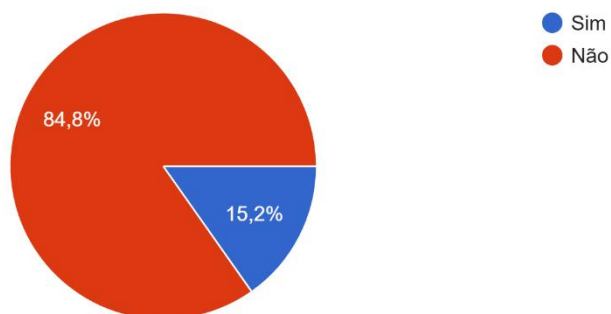


Fonte: autora, 2025

Gráfico 30 — Você ainda pratica e se identifica com essa religião?

Você ainda pratica e se identifica com essa religião?

92 respostas



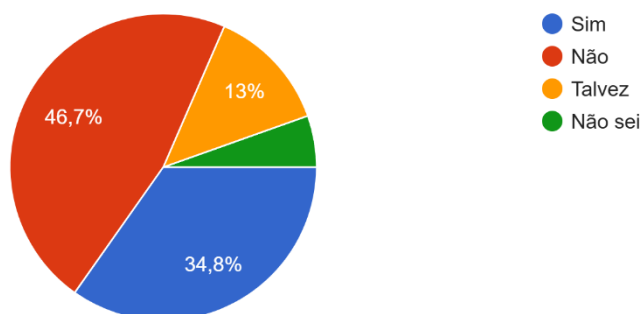
Fonte: autora, 2025.

A pergunta 10 tratava sobre a possível influência da religião (ou o afastamento desta) nas escolhas de como se vestir. Entre as 92 respostas, 46,7% negam que tiveram influência, enquanto 34,8% afirmaram que sim. Dos restantes, 13% disseram que a religião talvez tenha influenciado e 5,4% afirmam que não sabem.

Gráfico 31 — Você sente que sua religião (ou o afastamento desta) tiveram influência nas suas escolhas de como se vestir?

Você sente que sua religião (ou o afastamento desta) tiveram influência nas suas escolhas de como se vestir?

92 respostas



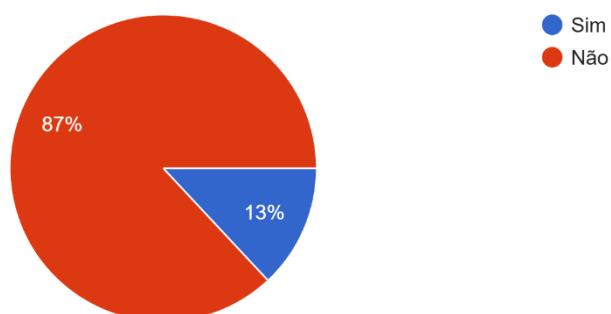
Fonte: autora, 2025.

Já as perguntas 11 e 12 questionavam diretamente a respeito do livro *Malleus Maleficarum*. Enquanto a pergunta 11 é “Você conhece o livro *Malleus Maleficarum: O Martelo das Feiticeiras?*”, a pergunta 12 é direcionada a uma avaliação do conhecimento sobre o assunto de 1 a 5, sendo 5 o nível mais alto de compreensão. A pergunta 11 demonstrou que 87% dos questionados desconhecem o tema, enquanto 13% conhecem. Quanto à avaliação do conhecimento sobre o assunto, a maioria, 60,9%, marcou o menor nível de conhecimento.

Gráfico 32 — Você conhece o livro Malleus Maleficarum: O Martelo das Feiticeiras?

Você conhece o livro Malleus Maleficarum: O Martelo das Feiticeiras?

92 respostas

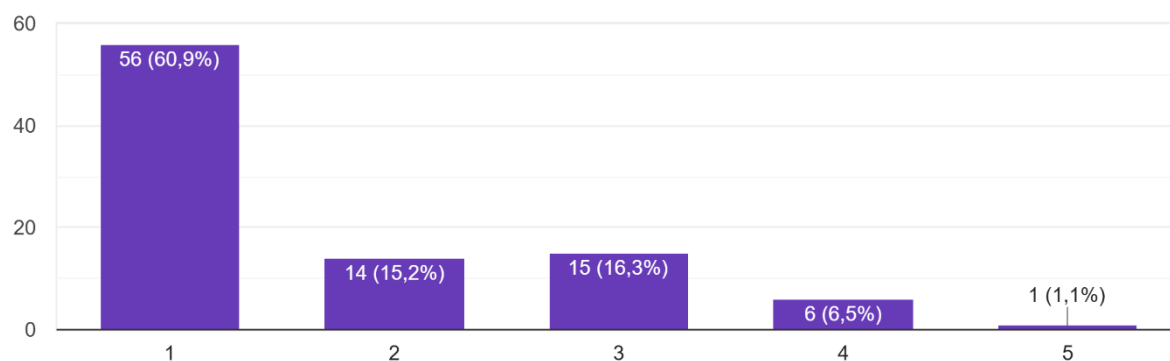


Fonte: autora, 2025.

Gráfico 33 — Quanto você avalia seu conhecimento sobre o assunto, de 1 a 5, sendo 5 o nível mais alto de compreensão?

Quanto você avalia seu conhecimento sobre o assunto, de 1 a 5, sendo 5 o nível mais alto de compreensão?

92 respostas



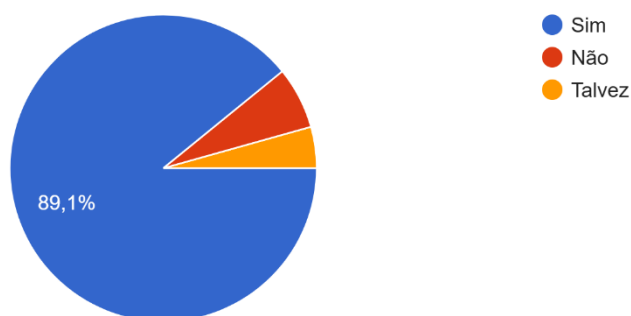
Fonte: autora, 2025.

A pergunta número 13 demonstra uma certa disparidade em relação às duas questões anteriores. Ela questiona “você conhece a caça às bruxas pela Igreja Católica?”, e 89,1% das pessoas afirmam que sim, enquanto 6,5% declaram que não e 4,3% dizem que talvez.

Gráfico 34 — Você conhece a caça às bruxas pela Igreja Católica?

Você conhece a caça às bruxas pela Igreja Católica?

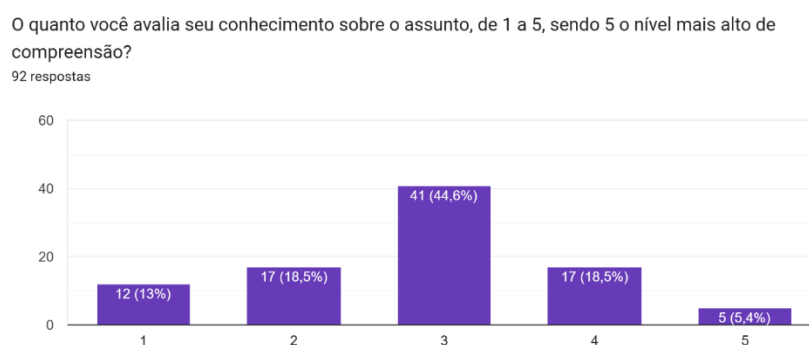
92 respostas



Fonte: autora, 2025.

Essa disparidade fica ainda mais exacerbada quando os respondentes foram questionados sobre o quanto eles avaliavam o conhecimento sobre o assunto, de 1 a 5, sendo 5 o nível mais alto de compreensão. As respostas demonstram que embora a maioria das pessoas conheça a caça às bruxas, pouco se sabe sobre seus detalhes, mesmo boa parte considerando ter um nível razoável de conhecimento sobre o assunto, como é demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 35 – O quanto você avalia seu conhecimento sobre o assunto, de 1 a 5, sendo 5 o nível mais alto de compreensão?

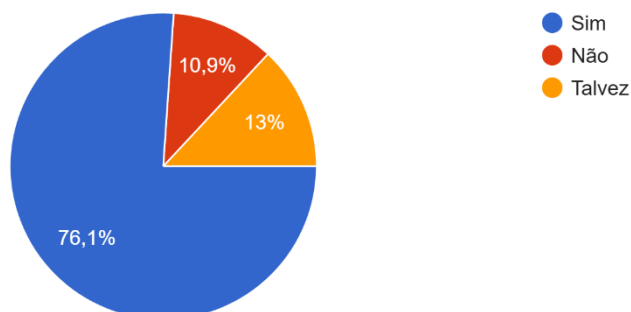


Fonte: autora, 2025.

A questão 15 procurava saber sobre o interesse dos participantes do questionário sobre a caça às bruxas. A maioria demonstrou interesse, com 76,6% dos respondentes.

Gráfico 36 – Você teria interesse em saber mais sobre o período de caça às bruxas pela Igreja Católica?

Você teria interesse em saber mais sobre o período de caça às bruxas pela Igreja Católica?
92 respostas



Fonte: autora, 2025.

Para a pergunta 16, as respostas foram discursivas. O questionamento era “qual seu sentimento em relação ao período de caça às bruxas pela Igreja Católica?” e as respostas demonstraram um sentimento unânime de revolta e indignação. Muitos levantaram pontos sobre até onde o machismo pode chegar, e alguns questionaram como esse acontecimento ainda se reflete atualmente. Como foram 92 respostas, a figura 20 apresenta alguns exemplos.

Figura 73 — Qual seu sentimento em relação ao período de caça às bruxas pela Igreja Católica?

Qual seu sentimento em relação ao período de caça às bruxas pela Igreja Católica?

92 respostas

aversão e certa identificação com a questão de ser perseguida por conta de práticas comuns dentro do campo feminino

Triste

Um período marcado por intolerância religiosa sobre o pretexto de fé

Injustiça, abuso de poder, inveja

Sinto que o período de caça às bruxas foi uma fase extremamente triste e injusta da história, marcada pelo medo, pela ignorância e pelo abuso de poder. Muitas pessoas, especialmente mulheres, foram perseguidas e punidas sem motivo, simplesmente por desafiar normas ou por serem diferentes

De nojo da igreja católica, foi muito sangue derramado sem propósito algum

Sinto que foram medidas descabidas tomadas sem racionalidade, por falta de conhecimento

Fonte: autora, 2025.

A questão 17 também tinha respostas discursivas. Sua intenção era descobrir, entre os questionados, se eles sentiam que as mulheres eram suficientemente representadas no mundo religioso, e o porquê dessa resposta. Novamente, as respostas foram majoritariamente para um lado: afirmando que não. Das 92 respostas, apenas 6 sentiam que as mulheres tinham uma boa representatividade, algumas citando a presença das santas como exemplo. A figura 21 abaixo apresenta algumas das respostas.

Figura 74 — Você sente que as mulheres são suficientemente bem representadas no mundo religioso? Por quê?

Você sente que as mulheres são suficientemente bem representadas no mundo religioso? Por quê?

92 respostas

não. acredito que a proibição das mesmas em campos de autoridade religiosa é uma grande hipocrisia visando que foram de suma importância em inúmeros acontecimentos em inúmeras religiões, desde o nascimento do próprio cristo até suas conexões mais puras e necessitadas com o divino. acredito que se dá por conta de pura misoginia.

Não, teríamos que lutar mais pelo nosso espaço.

É difícil dizer pois, não tenho muito contato, mas a impressão que tenho é que não são bem representadas

Não, representantes religiosos como papas e padres são sempre homens.

Na maioria das tradições religiosas, sinto que as mulheres ainda não são suficientemente representadas. Em muitas religiões, os cargos de liderança e a voz institucional são predominantemente masculinos, o que limita a participação feminina em decisões importantes. Isso é problemático porque a espiritualidade e a religião deveriam ser inclusivas, refletindo a igualdade de gênero e permitindo que as mulheres tenham protagonismo em todas as áreas.

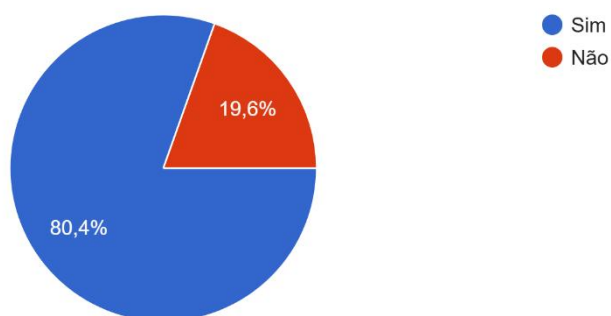
Fonte: autora, 2025.

Na pergunta 18 foi questionado o interesse dos participantes pelo mundo da moda. A maioria, 80,4%, afirma ter interesse, enquanto 19,6% não se interessam.

Gráfico 37 — Você se interessa pelo mundo da moda?

Você se interessa pelo mundo da moda?

92 respostas

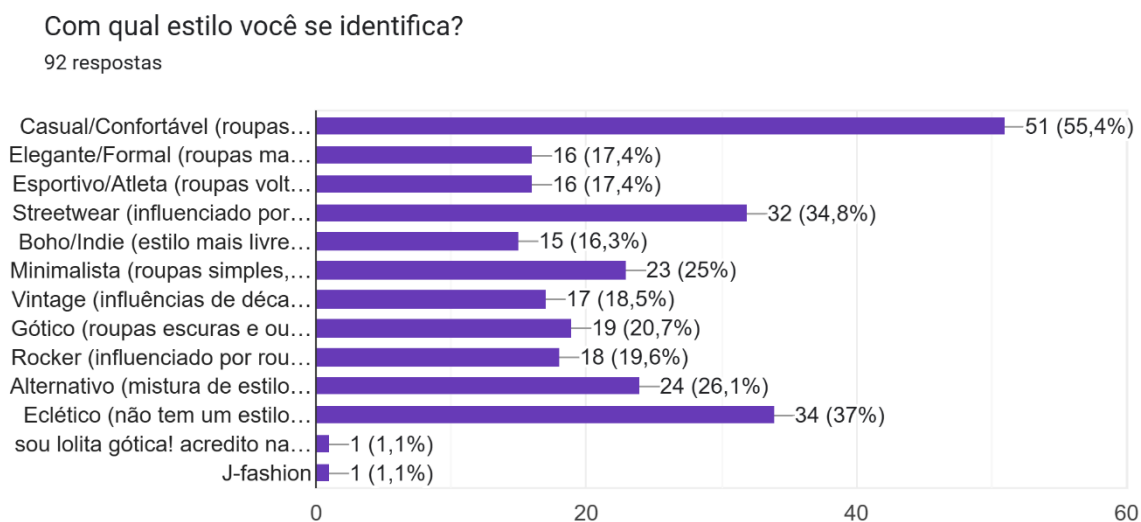


Fonte: autora, 2025.

Para a pergunta 19, foi questionado com qual estilo os respondentes mais se identificavam, com 11 opções e uma breve descrição de cada uma. Também abria a

possibilidade para escrever um estilo não presente entre as opções, em que duas pessoas optaram por acrescentar opções: foram essas lolita e j-fashion.

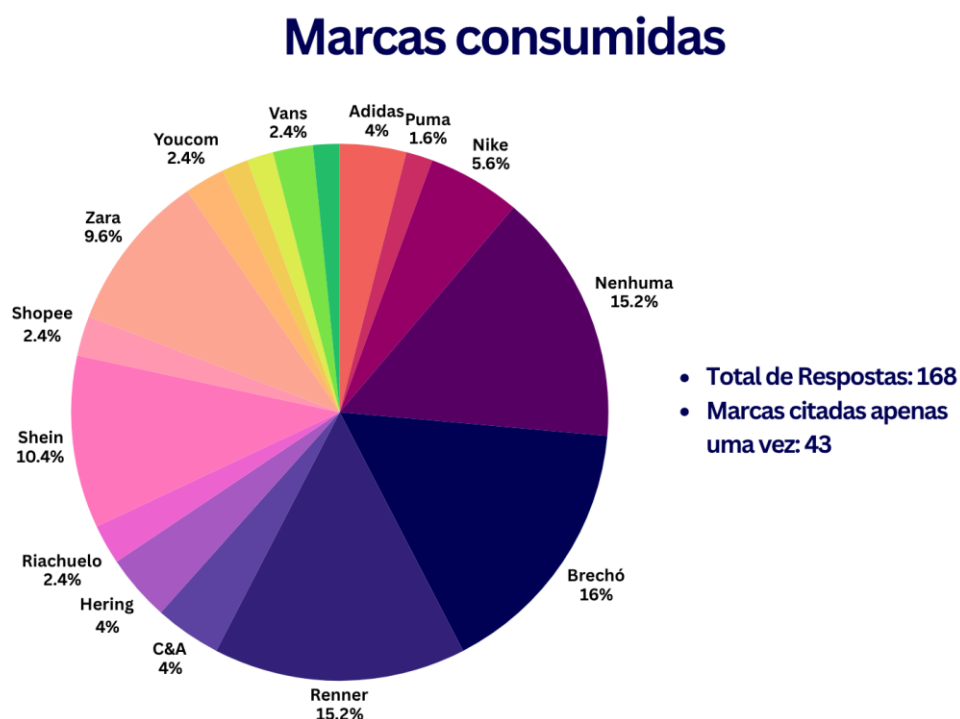
Gráfico 38 — Com qual estilo você se identifica?



Fonte: autora, 2025

A pergunta 20 foi mais uma das questões discursivas. Nela, foi questionado “quais marcas de roupas você consome normalmente?”. Cerca de 15% dos respondentes afirmaram não consumir marca nenhuma ou não se interessarem por marcas, o que demonstra um certo desconhecimento de alguns participantes pelo próprio acervo de roupas. Das 168 respostas, uma vez que os 92 participantes poderiam responder mais de uma marca, 43 marcas foram citadas apenas uma vez, portanto não foram incluídas ao gráfico para a facilidade de leitura do próprio.

Gráfico 39 — Quais marcas de roupas você consome normalmente?



Fonte: autora, 2025.

Uma imagem do painel semântico da coleção de ilustrações Gospel Herético, mostrada na figura 19, foi mostrada aos participantes do questionário na pergunta 21, que questionava “qual sentimento essa imagem te traz?”. O gráfico 19 apresenta que 57,6% tinham interesse na imagem, 22,8% achavam a imagem parcialmente interessante, 8,7% relataram desconforto com o painel semântico, 5,4% não sentiram nada e 5,4% não tiveram interesse na figura. A intenção da pergunta era descobrir se os elementos heréticos ou religiosos aplicados de forma estética poderiam causar desconforto em participantes religiosos. Após analisar os resultados individuais, percebe-se que o desconforto relatado não tinha relação alguma com a religião dos participantes, uma vez que ambos os lados apresentaram quantidade semelhante desta resposta em particular.

Gráfico 40 — Qual sentimento o painel semântico traz?

Qual sentimento essa imagem te traz?

92 respostas



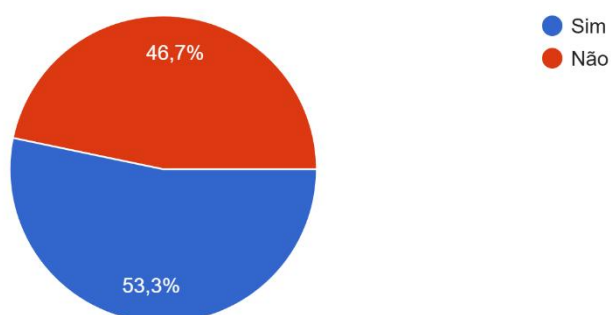
Fonte: autora, 2025.

A pergunta 22 perguntava sobre a modalidade desse projeto: a ilustração de moda. O objetivo era descobrir quantas pessoas tinham conhecimento sobre o assunto, e os resultados das opções foram bem próximos. 53,3% afirmaram que sim, enquanto 46,7% não conheciam ilustração de moda.

Gráfico 41 — Você conhece ilustração de moda?

Você conhece ilustração de moda?

92 respostas



Fonte: autora, 2025.

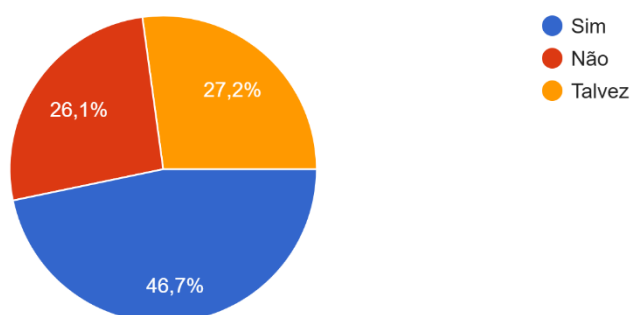
A última pergunta, de número 23, visava descobrir um possível potencial de produto com a temática do painel semântico mostrado: uma camiseta com ilustrações de personagens inspiradas na figura 19. Os resultados provaram que, com a

propositada concretização do produto, 73,9% dos respondentes poderiam se interessar, entre eles 46,7% com certeza de seu interesse.

Gráfico 42 — Você teria interesse em uma camiseta com uma personagem vestindo elementos semelhantes a imagem mostrada?

Você teria interesse em uma camiseta com uma personagem vestindo elementos semelhantes a imagem mostrada?

92 respostas



Fonte: autora, 2025.

3.7 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo da coleção Gospel Herético foi obtido transformando o questionário do *Google Forms* em uma planilha do excel e filtrando o resultado para mostrar apenas os interessados da pergunta 21 no painel semântico da figura 19. Com esse resultado, uma nova planilha foi criada, e cada pergunta foi novamente analisada individualmente para obtenção da opinião da maioria.

Os resultados demonstram que o público-alvo tem entre 18-24 anos, é majoritariamente composto por mulheres e mora na cidade de São José dos Campos, ou nas proximidades do interior de São Paulo. Seu nível de escolaridade é ensino superior completo ou se encontra na faculdade. Os hobbies principais são assistir séries e filmes e mexer nas redes sociais, demonstrando grande interesse midiático. Além disso, também gostam de estar socializando com amigos e família e se interessam por livros.

A maioria das respostas mora com uma ou três pessoas, com uma renda familiar média de um a seis salários mínimos (R\$ 1.518,01 a R\$ 9.108,01). Eles

afirmam ter crescido em um lar católico, porém não se identificam ou praticam essa religião. Também acreditam que o afastamento desta influenciou em suas escolhas de vestimenta.

O público-alvo não conhece o *Malleus Maleficarum – O Martelo das Feiticeiras* –, mas conhece sobre o período de caça às bruxas pela Igreja Católica, julgando ter um conhecimento mediano sobre o assunto. Mesmo assim, gostaria de ter mais maestria nesse tema. As palavras mais utilizadas para descrever o sentimento sobre esse período de caça às bruxas foram: revolta, nojo, indignação, injustiça e raiva. O público-alvo define que as mulheres são mal representadas na religião, normalmente aparecendo em um papel de submissão.

Esses sujeitos são muito interessados pelo mundo da moda, e seu estilo é eclético, misturando principalmente casual e *streetwear* com alguns toques góticos. Costumam obter majoritariamente peças de brechós e marcas alternativas. Também demonstram saber o que é ilustração de moda, se interessando por uma camiseta com uma estampa desse tema.

3.8 PERSONA

A persona é uma representação do público-alvo criada como um cliente ideal, como se fosse a personalização em pessoa de uma marca ou produto (Craveiro & Oliveira, 2018).

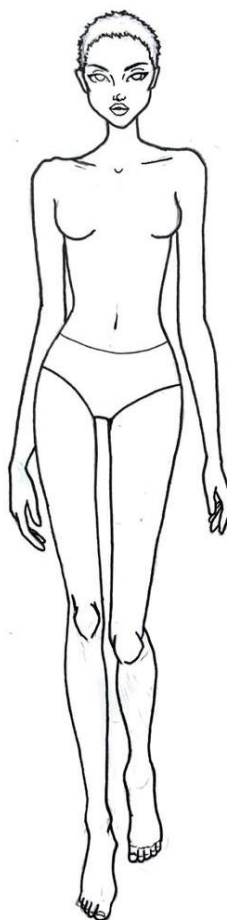
Na coleção Gospel Herético, a persona baseada nos resultados do questionário é uma mulher de 22 anos que será aqui chamada de Daphne. Ela reside em São José dos Campos, interior de São Paulo, e possui graduação no ensino superior. Ela gosta muito de ler, assistir filmes e séries, socializar com amigos e família e mexer nas redes sociais. Ela mora com duas pessoas, cuja renda da casa totaliza três salários mínimos. Embora tenha crescido em um lar católico, religião que foi introduzida pelos seus pais, Daphne não se identifica mais com essa religião.

Essa quebra de contato acabou influenciando suas escolhas de roupas, assunto pelo qual é muito interessada. Ela se identifica mais com um estilo casual e *streetwear*, mas não tem medo de ousar mais com outros estilos, o que acaba a tornando um pouco eclética também. Ela compra suas roupas principalmente em brechós e marcas alternativas.

Seu conhecimento por leitura a levou a sentir um grande interesse pelo período de caça às bruxas, assunto que, embora não domine, possui um grande interesse em saber mais sobre.

Para desenhar a persona, foi necessária a produção do que viria a ser a silhueta com a qual todas as ilustrações se baseariam, como visto na figura 22 abaixo representada.

Figura 75 — Silhueta dos croquis.



Fonte: autora, 2025.

Após a definição da silhueta, foi realizado o desenho da persona em si, a Daphne, que também viraria uma das ilustrações da coleção.

Figura 76 — Persona Daphne.



Fonte: autora, 2015.

4 DESENVOLVIMENTO DAS ILUSTRAÇÕES

O método de escolha de desenvolvimento das ilustrações foi o desenho tradicional, tendo em vista a época escolhida como inspiração, onde a ilustração digital não era possível.

Os materiais utilizados foram papéis A4 de alta gramatura, lapiseiras de grafites 0,3 e 0,9 para os esboços, marcadores artísticos da marca Cis ® no formato *graf duo brush*, marcadores da Cis ® Dual Brush aquareláveis, canetas de nanquim de diferentes larguras da linha uni-pin da Uni Mitsubishi Pencil ®, canetas de gel dourado e prata da Tris ® e lápis de cor da linha Eco Supersoft da Faber Castell ®.

4.1 PROCESSOS CRIATIVOS

O processo criativo da criação da coleção Gospel Herético se iniciou a partir da decisão da persona e a necessidade da silhueta para a conclusão dos desenhos. A partir disso, foi necessário revisitar os conceitos básicos de ilustração de moda ensinados nas aulas de desenho de moda da universidade Univap (Universidade do Vale do Paraíba).

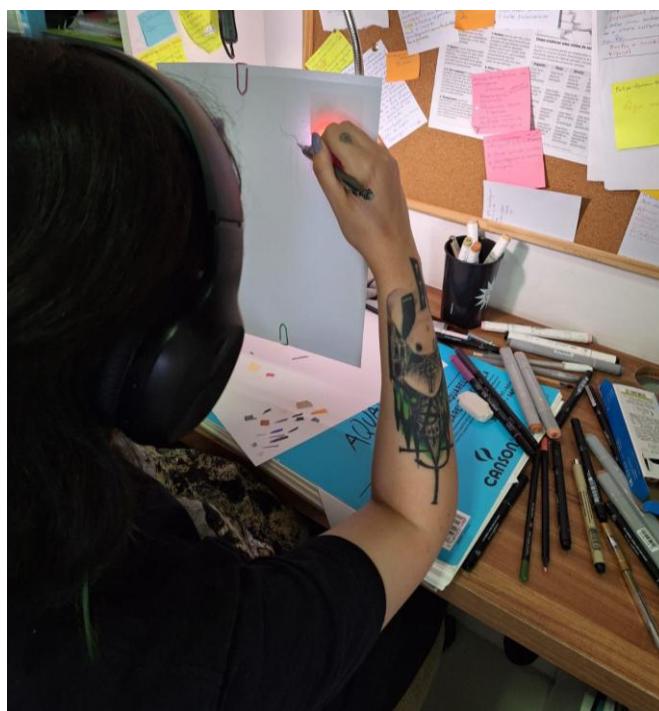
Figura 77 — Esboço da silhueta.



Fonte: Autora, 2025.

Com a silhueta completa, o processo de transferência optado foi utilizar uma pequena lâmpada e unir cada aresta dos papéis com clips, utilizando a luz e a mão livre para marcar grosseiramente a silhueta no papel seguinte.

Figura 78 — Transferência da silhueta.



Fonte: Pai da autora, 2025.

A partir da silhueta, o próximo passo era analisar as marcações feitas pela autora de frases mais marcantes do *Malleus Maleficarum* e comparar com as imagens das vestimentas da época da publicação do livro publicadas na obra literária de James Laver *A Roupas e a Moda* de publicação original em 1969. Dessa forma, e utilizando um pouco do próprio repertório da ilustradora, foi criado um *brainstorm* de possíveis ideias, sua origem no livro e ordem na listagem ilustrações.

Figura 79 — Brainstorm da coleção.

- 1- ^{silhueta}plata: silhueta - pg 568 - ~~sem~~ raspar e despir
 - 2- 1-pessoa: pg 626 - traje cima do mome
 - 3- 2- pg 76: praibida a adivinhação
 - 4- 3- pg 95: cultivar o fogo ^{→ livre} → n° 11 - pg 649
 - 5- 4- pg 101: poderosa força no chão - deos e bruxas
 - 6- 5- 103 - neomancia e astidologia. - (11)
 - 7- 6- pg 132 - demônios usam ervas, pedras e animais
 - 8- 7- pg 137 - deusa fortuna: horóscopo e cega
 - 9- 8- pg 164 - "boa é mais amarga que a morte"
 - 10- 9- pg 249 - crimes de bruxas poros que os amigos caídos.
 - 11- 10- 569 - dureza do verão, bruxas que não deboram sobre textura.
 - 12- 11- 649 - acorrentada e agulhada pelo puxão
 - 13- 12- 213 - observação dos outros.
- ↳ livre

Fonte: Autora, 2025.

Com isso em mente, já era possível rascunhar a ideia das peças em grafite, para depois pintar e contornar.

Figura 80 — Exemplo de um dos esboços em grafite.



Fonte: Autora, 2025.

Quando cada desenho era finalizado, ele era devidamente catalogado com base na página do livro que serviu de inspiração e enfileirado em uma ordem que contasse a história almejada pela autora: de inicial liberdade, passando para opressão e finalizando com uma ideia de poder e resiliência.

Figura 81 — Organização das ilustrações.



Fonte: Autora, 2025.

5 ILUSTRAÇÕES FINALIZADAS

5.1 CAPA E INTRODUÇÃO

Com o decorrer da ilustração da silhueta, foi-se percebendo uma semelhança com uma passagem do livro que demonstrava como as bruxas deveriam ser levadas para a pena. Isso gerou a ideia da criação de uma ilustração “piloto”, que embora não fosse uma ilustração de moda, ainda participava do contexto da história a ser criada com a apresentação das peças.

A ideia de apresentação das ilustrações era um folheto inspirado no *Habiti Antichi*, porém com as frases do livro descrevendo as ilustrações, abrindo espaço para a exploração do leitor.

Por essa inspiração antiga, a capa precisava ser simples e passar uma ideia medieval. A capa e páginas com as frases e os arabescos foram feitos com o site Canva, com arabescos de livre licença para uso público.

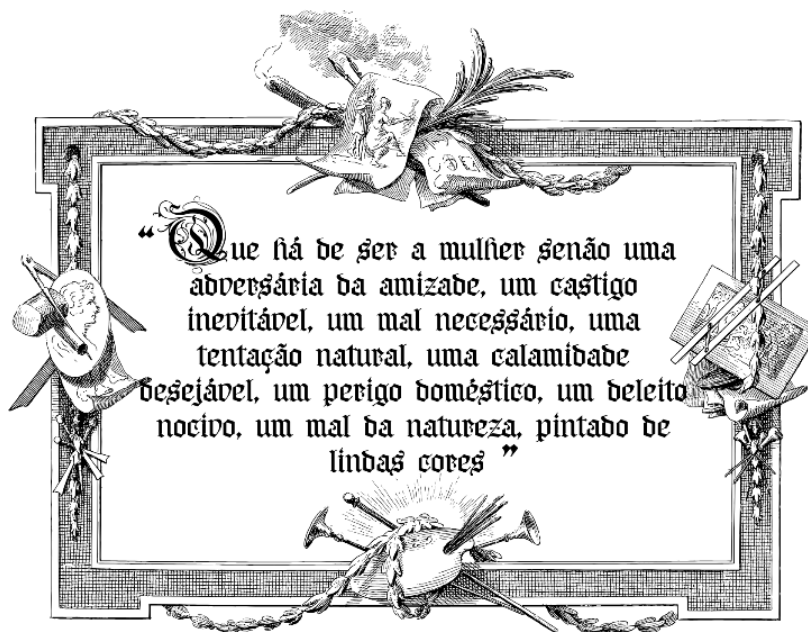
Figura 82 — Capa.



Fonte: Autora, 2025.

Para a introdução, uma das frases mais chocantes do livro foi escolhida, para demonstrar o pensamento dos autores da época. O folheto tem formato A4, mas algumas imagens serão recortadas para facilidade de visualização.

Figura 83 — Introdução do Folheto.

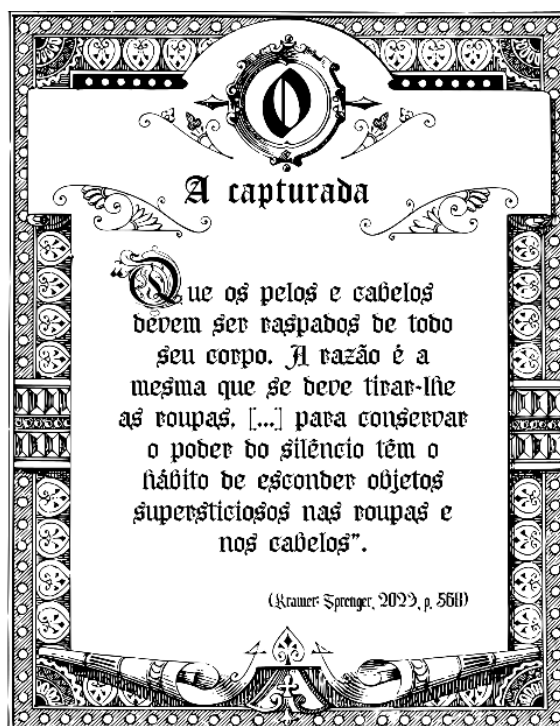


(Kramer: Sprenger, 2023, p. 156)

Fonte: Autora, 2025.

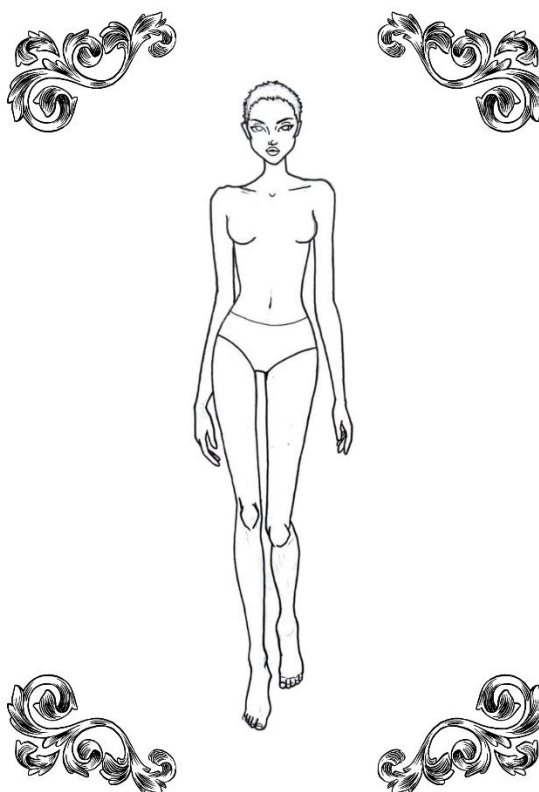
Depois disso, houve a descrição em textos do livro para a silhueta. As ilustrações foram introduzidas primeiramente por citações do livro, e depois demonstradas. Todas as ilustrações receberam títulos.

Figura 84 – Introdução da Silhueta chamada "Capturada".



Fonte: Autora, 2025.

Figura 85 — "Capturada"



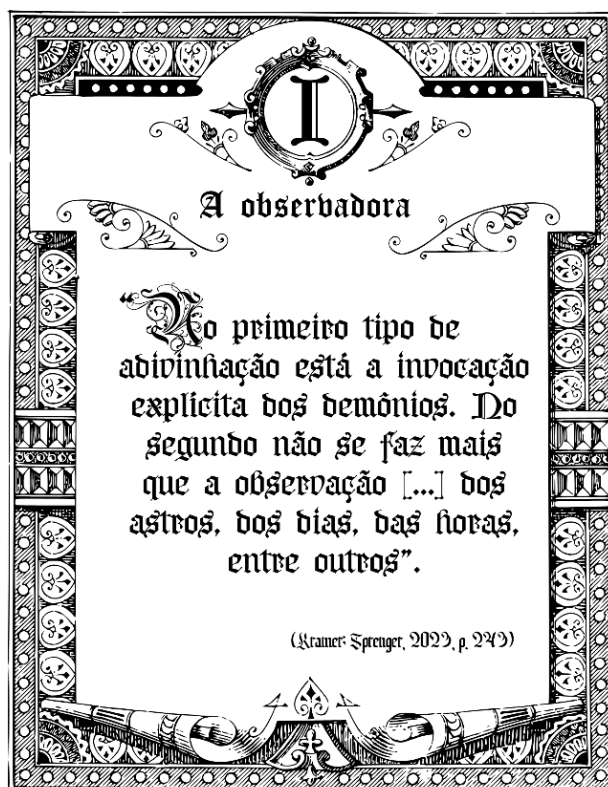
Fonte: Autora, 2025.

5.2 ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “A OBSERVADORA”

Inicialmente, a ideia era mostrar as mulheres gozando de um pouco mais de liberdade em suas práticas. O tom roxo, além de remeter às cores do ano litúrgico, também remetem a uma ideia de riqueza, uma vez que esse tom era bastante caro de produzir na época. Isso é reforçado pelos bordados em fios de ouro. A roupa é uma *houpellande*, inspirada pelas peças utilizadas entre 1380 e 1450 (Laver, 2008), próximas à publicação do *Malleus Maleficarum*. O recorte quadrado do busto também era extremamente popular, porém, vestia-se uma *chemise* que ia até a altura do pescoço.

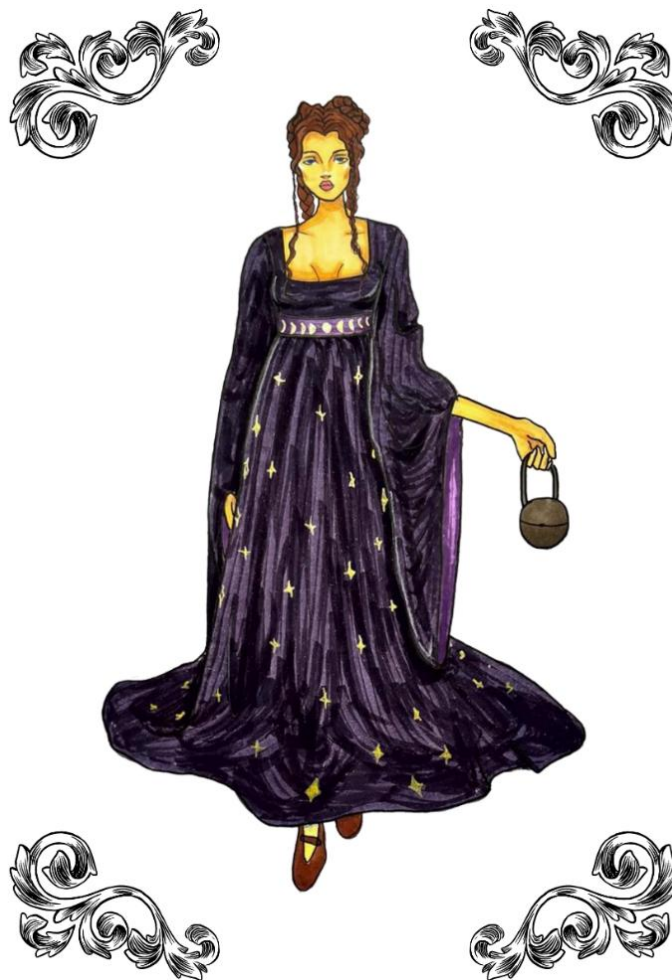
Os bordados, a cor, a falta de *chemise* e a fluidez da peça representam a liberdade para poder observar os astros aos olhos dos Inquisidores. A bolsa é inspirada por marte, que também é o deus romano da guerra, afinal, era isso que as mulheres precisariam enfrentar.

Figura 86 – Inspiração "Observadora".



Fonte: Autora, 2025.

Figura 87 — A Observadora.



Fonte: Autora, 2025.

5.3 ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “HOROSCOPIA E NECROMANCIA”

O tema de liberdade e o roxo continuaram nessa peça, porém com algumas adições mais ousadas. Aqui a inspiração vem um pouco mais das peças dos reis do século XVI, onde a *houpellande* foi substituída pela *Schaube*. As peças masculinas encurtaram, e um estranho costume de se cortar partes do exterior da peça para puxar o forro, normalmente de pele, se espalhou (Laver, 2008).

A intenção era desafiar 4 tabus de uma vez: mulheres vestindo roupa curta, mulheres vestindo trajes tradicionalmente da realeza ou acadêmicos masculinos (Laver, 2008), mulheres negras em posição de poder e o último, que é um pouco mais sutil, o qual é descrito pela horoscopia e necromancia. As vestes remetem a duas práticas que, tecnicamente, poderiam invocar o demônio naquela época: a primeira é

mais clara com os bordados de astrologia, porém, para representar a necromancia, foi utilizada pele de lobo. Os recortes para mostrar a pele por baixo da beca estão presentes pela manga.

Outro detalhe famoso no século XV é a presença das *poulaines* nos sapatos, esse bico pontudo no final do sapato. Tal detalhe irá se repetir diversas vezes na coleção.

Figura 88 — Inspiração de "Horoscopia e Necromancia".



Fonte: Autora, 2025.

Figura 89 — Ilustração "Horoscopia e Necromancia".



Fonte: Autora, 2025.

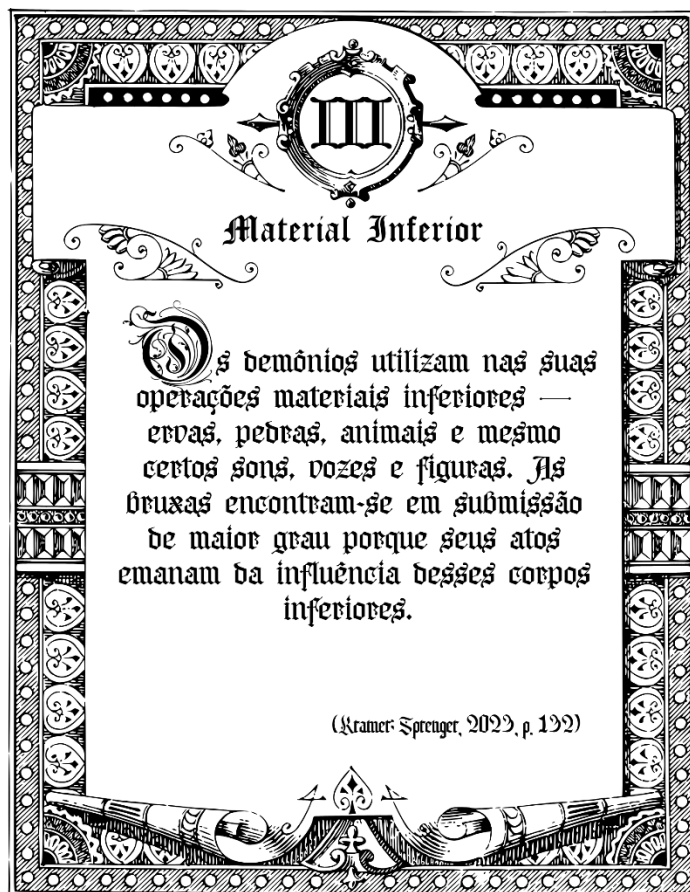
5.4 ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “MATERIAL INFERIOR”

O título e a ilustração tentam chamar atenção, sarcasticamente, para a descrição do que os autores consideram “inferiores”: mulheres, ervas, pedras e animais, que, também, de acordo com a própria religião dos escritores, são criações divinas.

As peças fazem questão de chamar atenção para duas dessas criações: animais e ervas, com uma beca de pele e uma meia de renda. A ideia da beca veio a

partir de um questionamento: e se o forro e o material externo do *Schaube* fossem invertidos? A pele escolhida foi de lince, que entre os animais apresentados como mais comuns, na página 81 do livro de 2008 de Laver, era o que tinha a pele mais interessante e que mais combinava com o tom da maioria dos materiais comprados.

Figura 90 — Inspiração de "Material Inferior".



Fonte: Autora, 2025.

Figura 91 — Ilustração "Material Inferior".

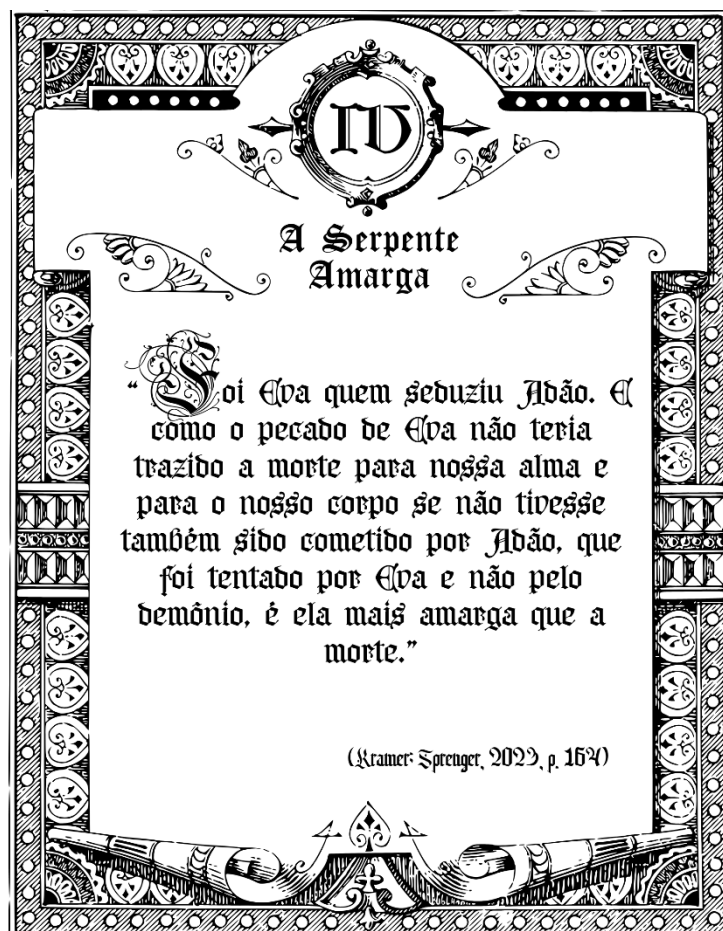


Fonte: Autora, 2025.

5.5 ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “SERPENTE AMARGA”

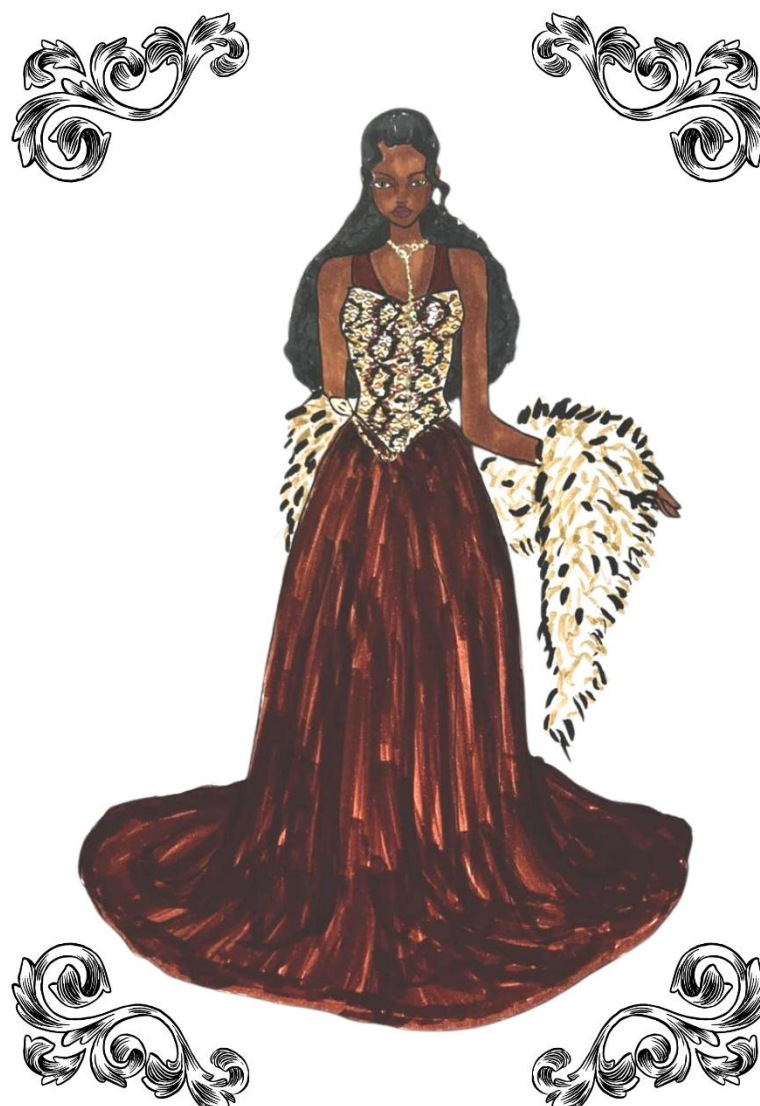
“Serpente Amarga” foi uma ilustração com a temática da personagem Eva. Dois tipos de pele foram utilizados: lince e serpente, para demonstrar que Eva conquistou a serpente e a morte. O *corset* oferece proteção, e para deixar mais claro que a temática gira em torno de serpentes, um *choker* de correntes com um pingente que finaliza em um broche de serpente na cintura foi adicionado. Nessa coleção, toda vez que um *harness*, um *choker* ou um *corset* aparecem, eles representam uma limitação involuntária.

Figura 92 — Inspiração de "Serpente Amarga".



Fonte: Autora, 2025.

Figura 93 — Ilustração "Serpente Amarga".



Fonte: Autora, 2025.

5.6 ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE "FORTUNA"

Nessa ilustração, foi quando os elementos inspirados pela subcultura da figura 18, "Nun Lolita" começaram a aparecer. A influência aparece na touca de freira, comumente empregada pela subcomunidade, na saia com anáguas para volume e nos vários babados.

Figura 94 — Inspiração de "Fortuna".

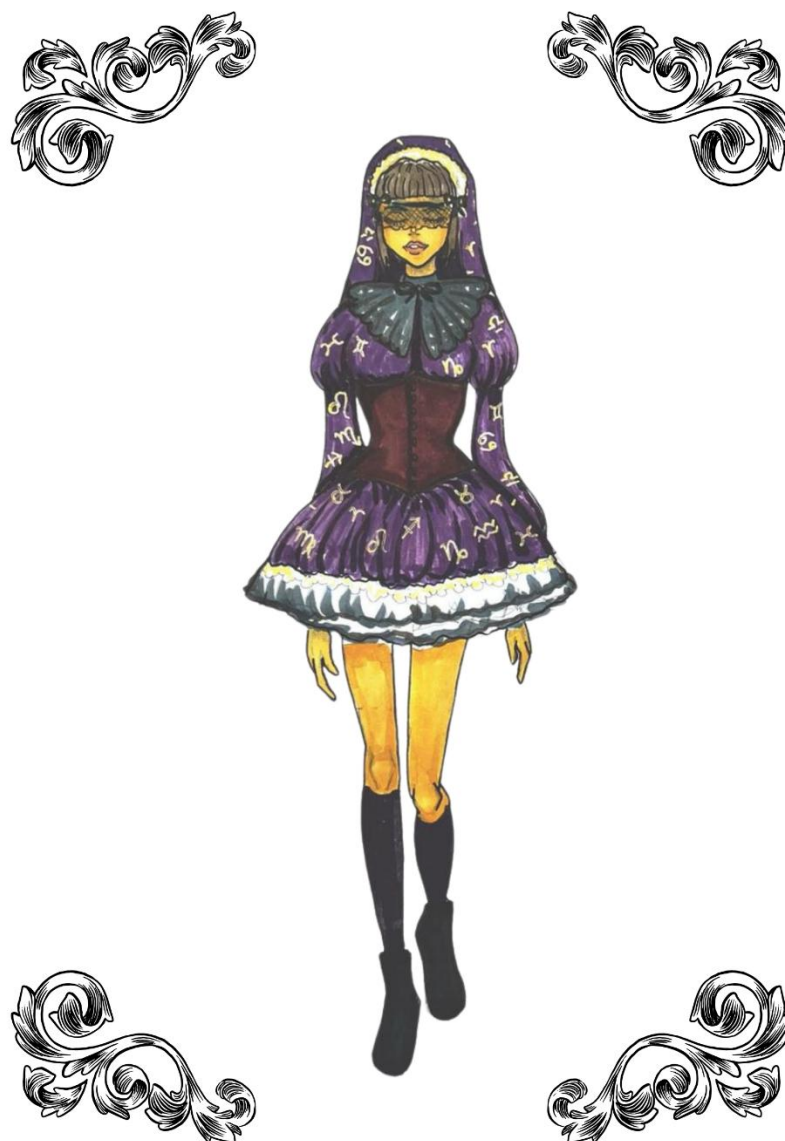


Fonte: Autora, 2025.

Novamente, o tecido roxo estampado com bordados de signos do zodíaco aparece, uma vez que a deusa Fortuna é descrita como deusa cultuada pelos astrólogos. Para demonstrar sua cegueira, eu optei pelo emprego de uma renda na frente dos olhos. Também criei um recorte específico no seu colarinho que cria um efeito de vários olhos, demonstrando sua sabedoria e “visão”, mesmo que de forma não literal.

Como já mencionado anteriormente, o *corset*, nesse caso, também está representando uma contenção: a de sua adoração.

Figura 95 — Ilustração "Fortuna".

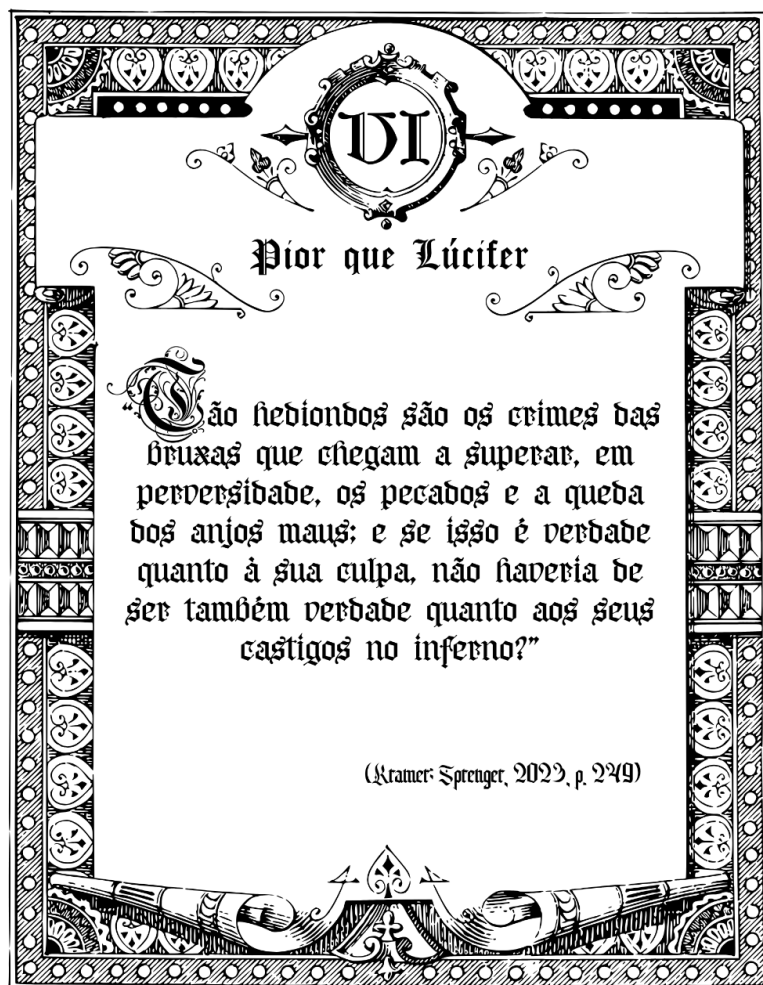


Fonte: Autora, 2025.

5.7 ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “PIOR QUE LÚCIFER”

O tema “Nun Lolita” seguiu forte, mas dessa vez com novos elementos. A aplicação temática dessa vez foram as estolas, normalmente usadas por padres, mas também utilizadas como decorações em vestes de Nun Lolitas. As meias 3/4 com aplicação de babados também são comuns na comunidade Lolita geral.

Figura 96 — Inspiração de "Pior que Lúcifer".

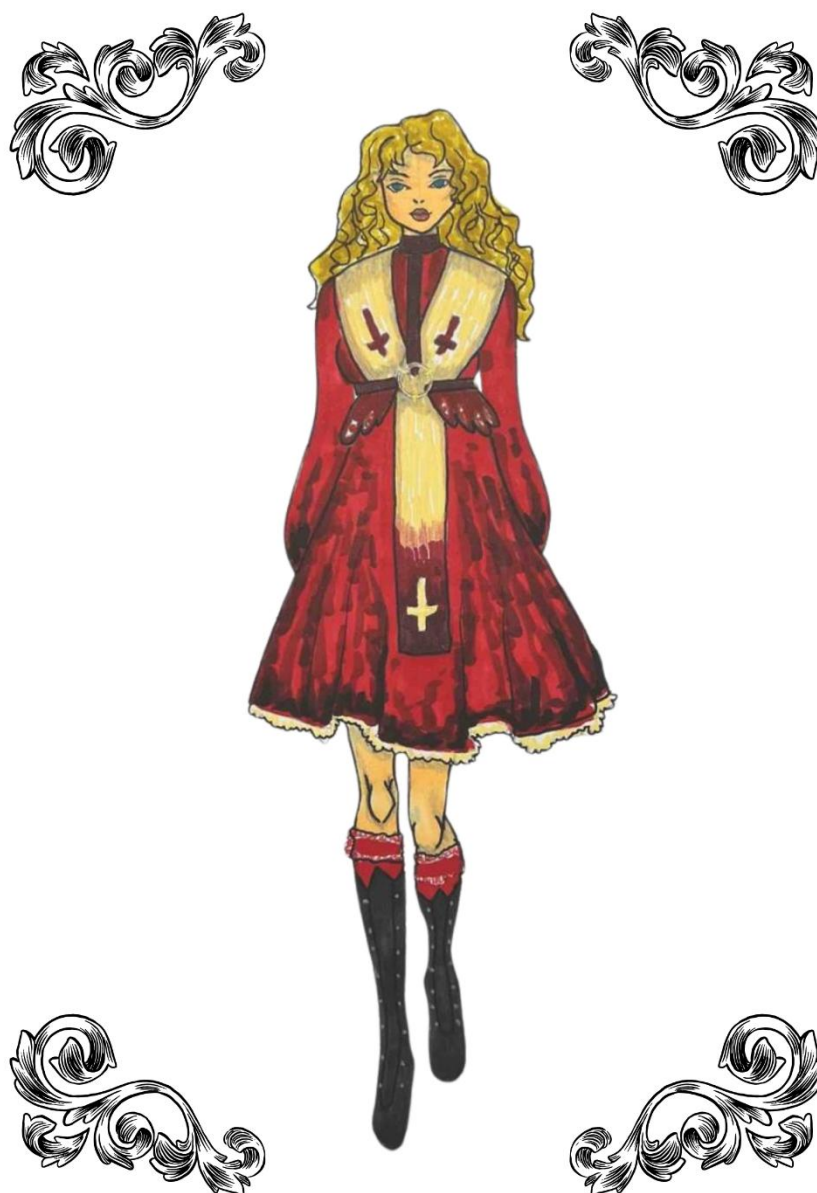


Fonte: Autora, 2025.

Após a leitura da citação da figura 43, é possível perceber a gravidade da misoginia dos autores. Considerar os próprios criadores do pecado como menos perversos, em pecado, do que as bruxas é extremamente ilógico.

Com base nisso, a ilustração teve como estímulo ambos bruxas e anjos caídos. A estola, uma vez pura, agora está se manchando. As cruzes se inverteram com a queda. O *harness*, mais uma vez, representa uma contenção, mas dessa vez no formato de proibição do acesso ao céu. Os babados com olhos utilizados na ilustração “Fortuna” dessa vez representam os olhos nas penas das asas dos Serafins. A roupa vai se tornando cada vez mais corrompida em sua base, mostrando como as bruxas devem, de acordo com os autores do *Malleus Maleficarum*, sofrer uma pena maior no inferno. Por isso, suas peças estão “queimando”.

Figura 97 — Ilustração "Pior que Lúcifer".



Fonte: Autora, 2025.

5.8 ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “FOGO”

A maior influência para a ilustração “Fogo” foi um sentimento de revolta. A descrição da idolatria do fogo como algo negativo, sendo que até a atualidade é a marca dos inquisidores como forma de assassinato de bruxas. Tal situação é, ao mesmo tempo, irônica e triste.

Figura 98 — Inspiração da Ilustração "Fogo".



Fonte: Autora, 2025.

Como mencionado anteriormente, a aparição de um *harness* e da prata nessa coleção são indicativos de limitação, basicamente o antônimo de liberdade, uma vez que o ferro era utilizado para conter as bruxas. Nessa ilustração o *harness* assume o formato de uma cruz, símbolo do catolicismo que passou a condenar as bruxas com a bula papal do Papa Inocêncio VIII. Ela está presa pelo *harness* da forma descrita na figura acima. A bruxa veste um véu, símbolo de luto, e sua roupa, assim como a ilustração anterior, é um símbolo do fogo que consumiu tantas mulheres.

Figura 99 — Ilustração "Fogo".

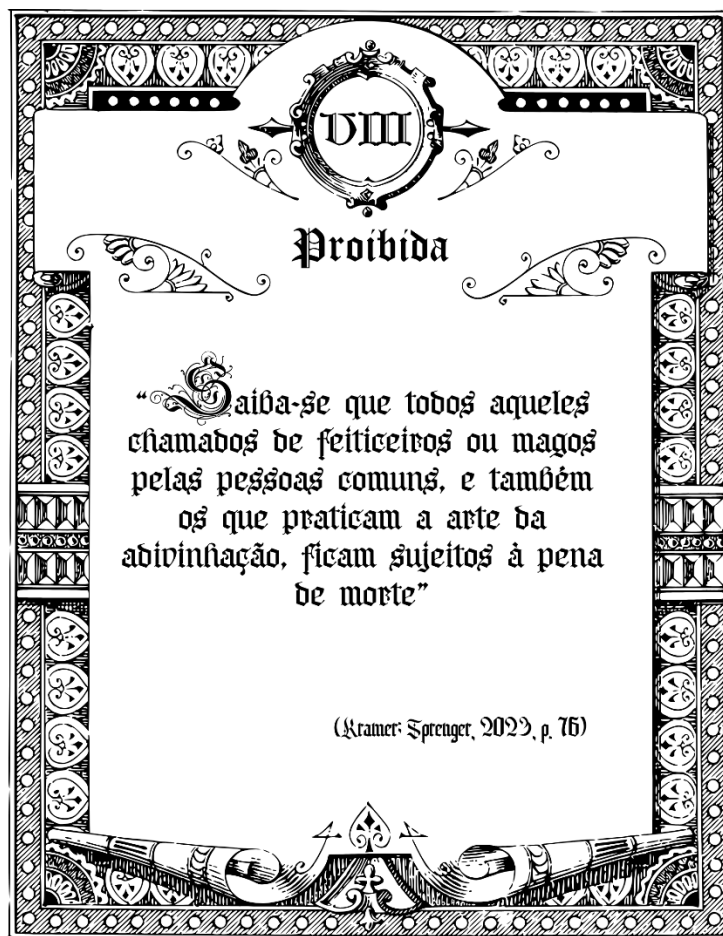


Fonte: Autora, 2025.

5.9 ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “PROIBIDA”

A coleção demonstra, cada vez mais, a perda de liberdade. Nessa vez, a representação fica por conta dos adivinhos, utilizando como analogia o *corset* no formato de *stay*.

Figura 100 — Inspiração da Ilustração "Proibida".

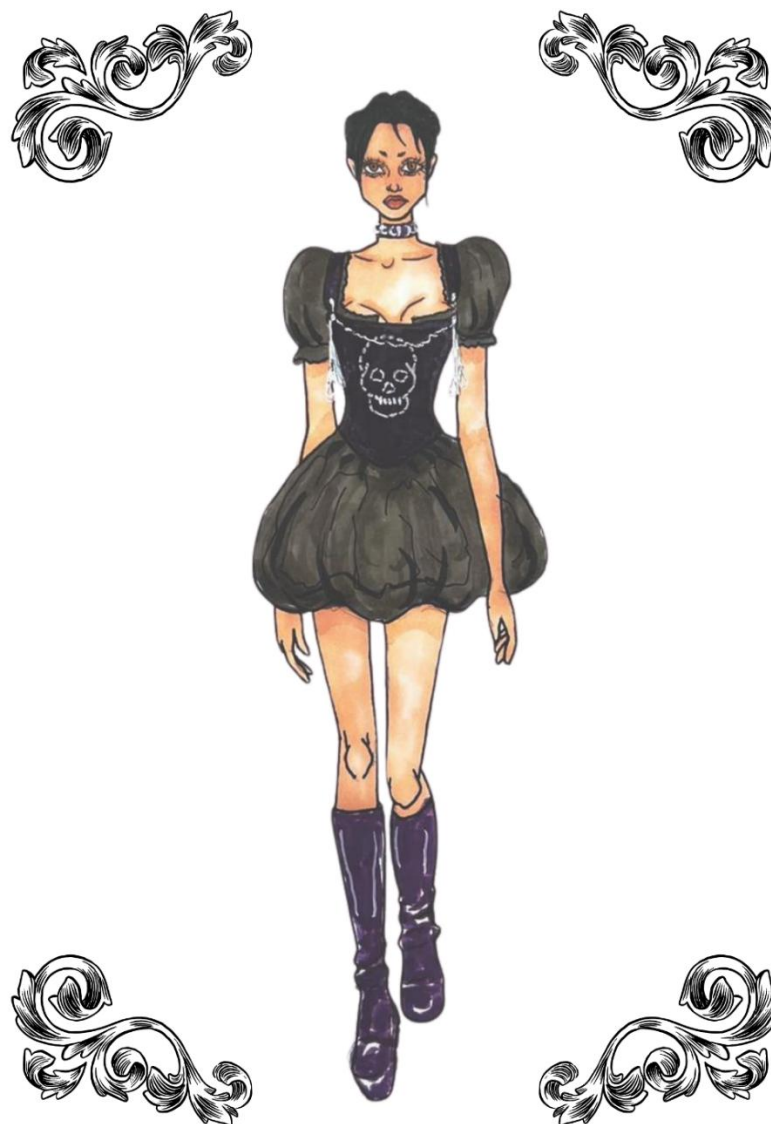


Fonte: Autora, 2025.

Nesse caso, o *stay*, mesmo não tendo sido inventado até alguns séculos depois, foi escolhido pois ele é o *corset* que melhor representa a sensação de ter algo preso no peito, uma vez que essa é, literalmente, sua função: apertar os seios para criar um volume mais alto. Nesse caso, o sentimento preso no peito da adivinha é o que está bordado em seu *corset*, a previsão e o medo de morte. Em seus laços que prendem o corset ao ombro, eles sugerem uma força, que no tarot significa sacrifício e espera.

O vestido balonê e as mangas bufantes estão, assim como ela, contendo algo volumoso: em um vemos o tecido, e na outra o medo.

Figura 101 — Ilustração de "Proibida".



Fonte: Autora, 2025.

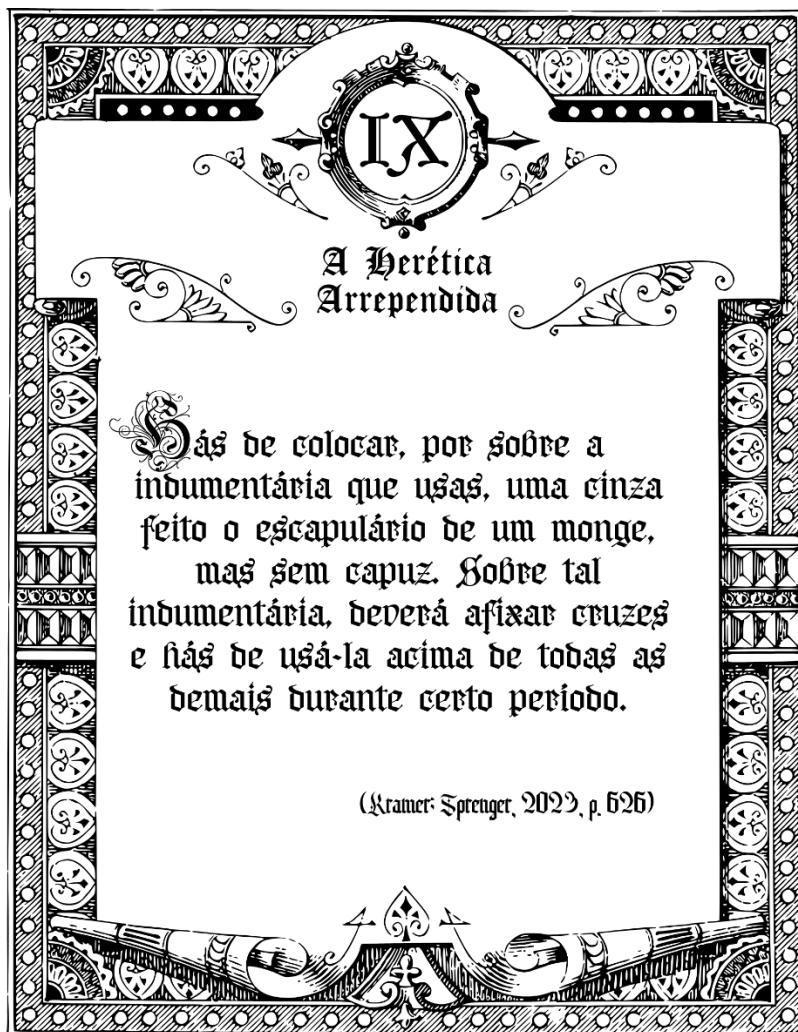
5.10 ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “A HERÉTICA ARREPENDIDA”

A ilustração da Herética Arrependida já foi mostrada anteriormente, na figura 23, como persona do público-alvo. Porém, é importante que sua história seja contada com o contexto e em conjunto com as outras ilustrações, portanto ela será mostrada novamente, dessa vez acompanhada dos arabescos.

A roupa precisava ser, de certa forma, minimalista, atual e ao mesmo tempo pertencer ao contexto e agregar às ilustrações do grupo.

Em uma das penas do livro, uma roupa semelhante é descrita na figura 49.

Figura 102 — Inspiração da Ilustração "A Herética Arrependida".

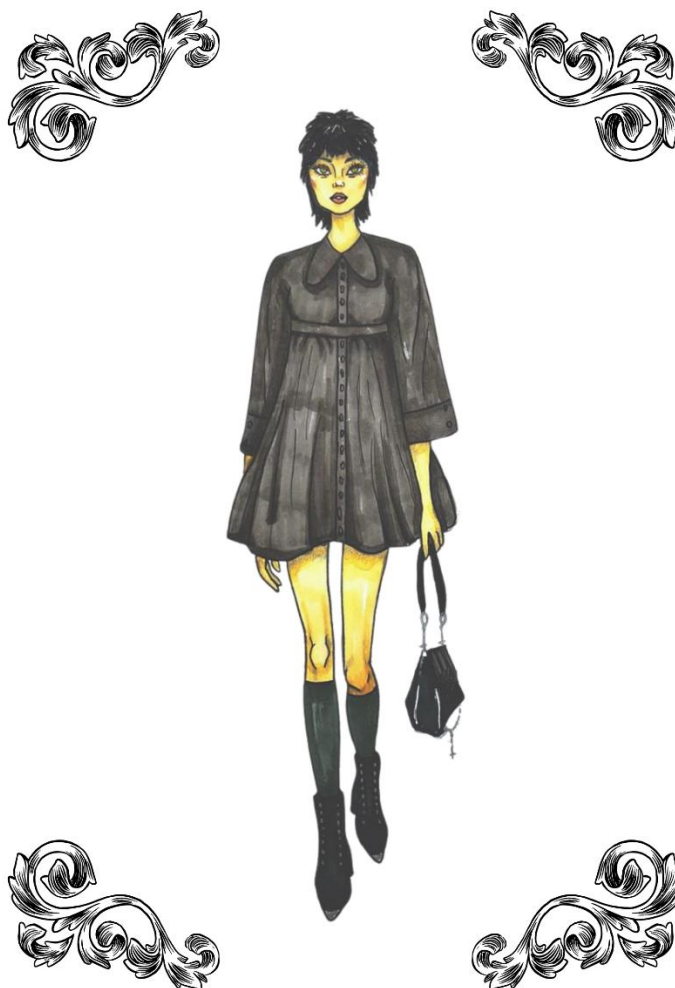


Fonte: Autora, 2025.

A partir disso, tentou-se criar uma peça relativamente parecida mas que pudesse ser vestida com orgulho nos dias atuais. Embora sóbria, relativamente modesta e seguindo os requerimentos da cruz na peça e a cor cinza, a peça se mantém contemporânea e ainda traz alguns detalhes relacionados à coleção, como o prata para demonstrar contenção.

A pena descrita acima é para crimes onde há grave suspeita de heresia, e a pessoa que vestir a peça deve fazê-lo por um ano. A bolsa demonstra, em suas correntes, que ela se mantém forte em suas crenças.

Figura 103 — Ilustração de "A Herética Arrependida".

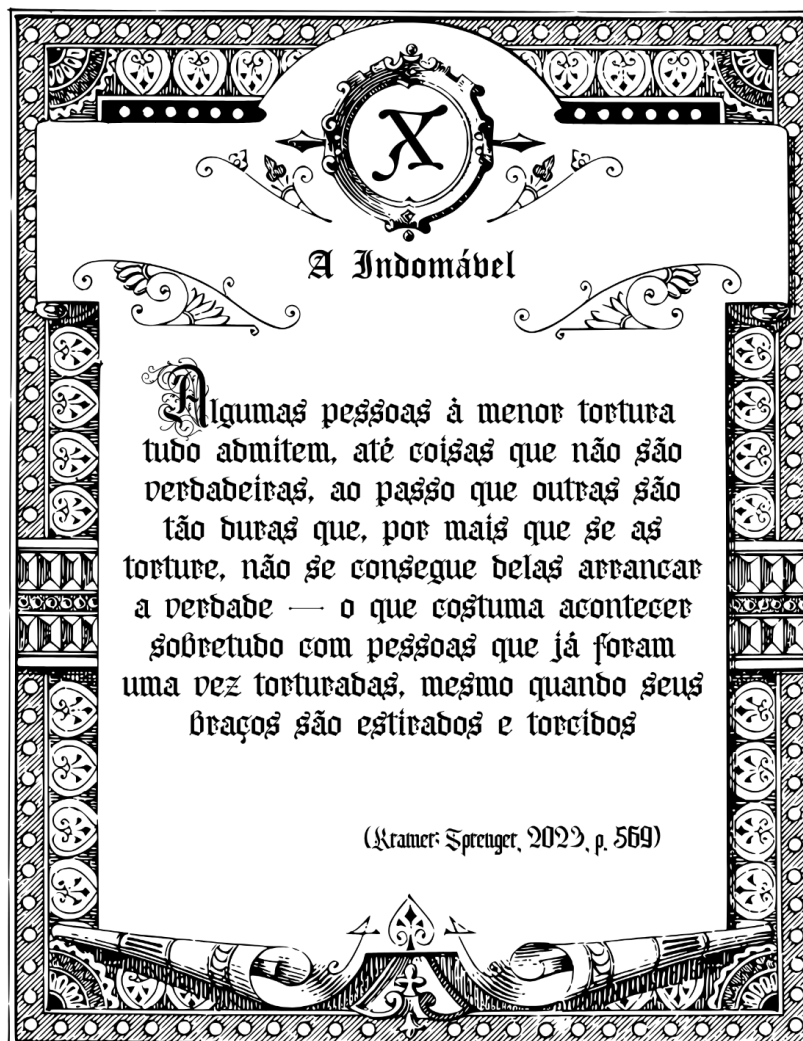


Fonte: Autora, 2025.

5.11 ILUSTRAÇÃO E INSPIRAÇÃO DE “A INDOMÁVEL”

Essa ilustração foi selecionada para finalização para lembrar que, não importa o quanto a sociedade oprima as mulheres, sempre haverá resiliência.

Figura 104 — Inspiração da Ilustração "A Indomável".



Fonte: Autora, 2025.

Figura 105 — Ilustração de "A Indomável".

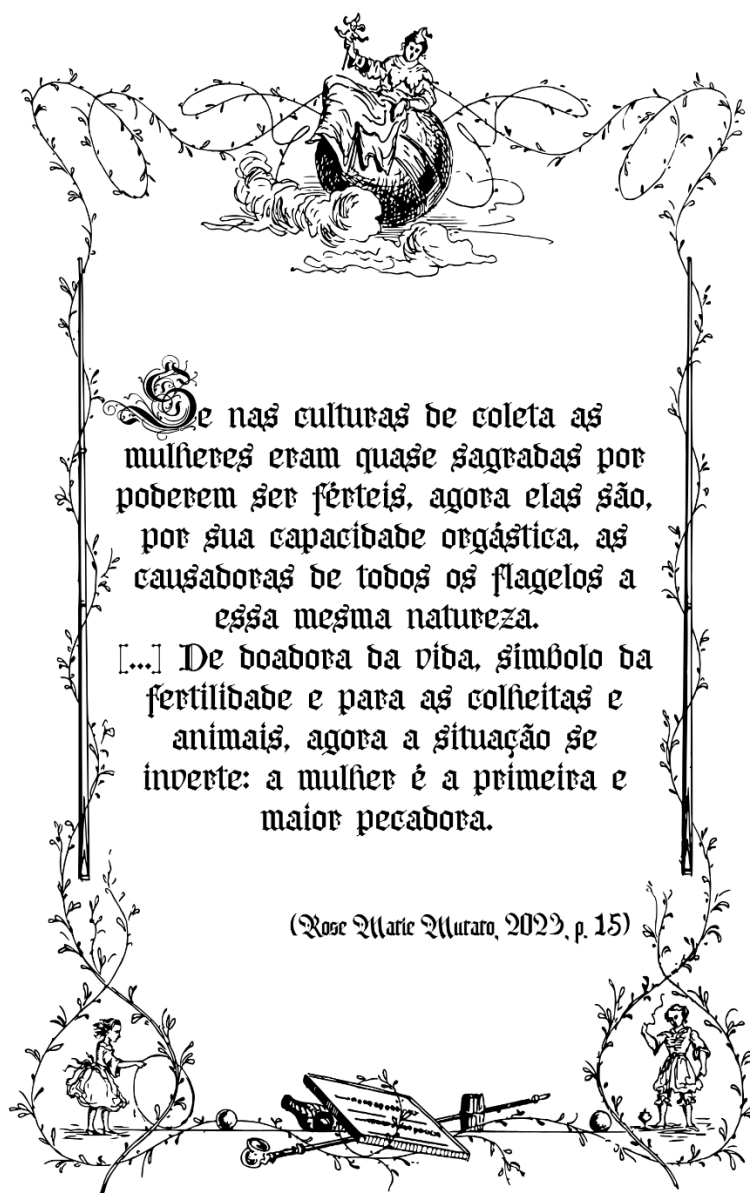


Fonte: Autora, 2025.

Seu *corset* demonstra que, dessa vez, não conseguiram atingir o coração dela. O tule ilustra como ela está de peito aberto, sem medo. Sua saia, mesmo manchada de sangue, segue incorruptível, incapaz de queimar. Ela é completamente inatingível, imutável, e mesmo agrilhoadada, ela não confessará algo que não fez.

5.12 ENCERRAMENTO

Figura 106 — Página de Encerramento.



Fonte: Autora, 2025.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho se iniciou visando usar a ilustração de moda para representar visualmente algo que aconteceu e que, por mais que muitas pessoas saibam sobre a caça às bruxas, poucas tiveram o interesse de analisar o porquê.

Conforme o conteúdo era analisado, ficou cada vez mais explícito o quanto a misoginia, mesmo com séculos passando, consegue se perpetuar. Esse sentimento

de revolta, angústia e o potencial perdido foi o que trouxe tanta motivação e inspiração para ilustrar esse sentimento por meio da moda.

Foi necessário muita bibliografia e cerca de 2 anos para a conclusão desse projeto, mas o resultado da pesquisa foi uma narrativa completa contada através da ilustração de moda. Através de um tema grotesco, foi possível analisar um amplo contexto histórico, aplicá-lo em peças que variam entre si de forma clara mas, ao mesmo tempo, dialogam e mantêm-se em uma temática coesa que continuou desde suas cores a materiais e estampas.

Além de tudo, o projeto trouxe muito aprendizado e um desenvolvimento pessoal com potencial de apresentação para empresas focadas em produtos de subculturas. Após dois anos, foi possível a conclusão de 10 ilustrações que agregam ao mundo alternativo e chamam atenção para um problema da sociedade, que era a finalidade desde o início.

BIBLIOGRAFIA

- AMORIM JUNIOR, E. O culto mariano e os vitrais da catedral de Chartres: a arte medieval: seu papel na religiosidade e suas relações com o espaço sagrado. **Encontro de História da Arte**, Campinas, SP, n. 1, p. 177–185, 2005. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/eha/article/view/3561>. Acesso em: 24 maio. 2024.
- ARQUIDIOCESE da Paraíba. E começa mais um Ano Litúrgico. Você conhece o calendário da Igreja? **Arquidiocese da Paraíba**, [s.d.]. Disponível em: <https://arquidiocesepb.org.br/e-comeca-mais-um-ano-liturgico-voce-conhece-o-calendario-da-igreja/b>. Acesso em: 6 set. 2025.
- BITTENCOURT, R. O problema do Crucificado na crítica de Nietzsche ao Cristianismo. **TRÁGICA: Estudos de Filosofia da Imanência**, v. 1, n. 1, 2008.
- BLACKMAN, C. **100 years of fashion illustration**. London: University of Arts, 2007.
- BLANES, S. Até 2029, mercado de vestuário mundial deve alcançar US\$ 1,78 trilhão. **Revista Veja**, 24 Maio 2024. Disponível em: https://veja.abril.com.br/comportamento/ate-2029-mercado-de-vestuario-mundial-deve-alcancar-us-178-trilhao/#google_vignette. Acesso em 17 de junho de 2025.
- BOLTON, A. et al. **Heavenly Bodies: Fashion and the Catholic Imagination**. Metropolitan Museum of Art, 2018.
- BORRELLI-PERSSON, L. Christian Dior Fall 2000 Couture Collection. **Vogue runway**, Nova York, 8 jul. 2000. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2000-couture/christian-dior#collection>. Acesso em: 7 setembro. 2025.
- BORRELLI-PERSSON, L. Met Gala 2018 Theme: “Heavenly Bodies: Fashion and the Catholic Imagination”. **Vogue runway**, Nova York, 4 mai. 2018. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/met-gala-2018-theme-heavenly-bodies-fashion-and-the-catholic-imagination>. Acesso em: 7 setembro. 2025
- BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia, de Gutenberg à internet**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2006.
- BRUTAL KILL. **Camiseta Oversized - Advertising**. Brutal Kill. Disponível em: <https://www.brutalkill.com.br/produto/camiseta-oversized-advertising-3601>. Acesso em: 13 set. 2025.
- BRUTAL KILL. **Camiseta Oversized - Bless**. Brutal kill, s.d. Disponível em: <https://www.brutalkill.com.br/produto/camiseta-oversized-bless-3604>. Acesso em: 13 set. 2025.
- BRUTAL KILL. **Camiseta Oversized – Kiss**. Brutal kill, s.d. Disponível em: <https://www.brutalkill.com.br/produto/camiseta-oversized-kiss-3599>. Acesso em: 13 set. 2025.

CAPELLARI, M. A Arte da Idade Média como construtora de um conceito visual de mal. **Mirabilia: Electronic Journal of Antiquity, Middle & Modern Ages**, v. 12, 2011.

CARVALHO, P. A moda pela perspectiva do consumo: do surgimento à expansão. In: COLÓQUIO DE MODA, 9, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: 2013. Disponível em: https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20%202013/COMUNICACOM-ORAL/EIXO-3-CULTURA_COMUNICACAO-ORAL/A-moda-pela-perspectiva-do-consumo-do-surgimento-a-expansao.pdf. Acesso em 4 de nov. de 2025.

CHANG, E. Heavenly Bodies: Fashion and the Catholic Imagination. **Studies in Art Education**, v. 60, n. 2, p. 148-156, 2019.

CRAVEIRO, S.; OLIVEIRA, F. Contributos dos Estudos de Tendências Para a Definição do Target da Marca de Moda. **ModaPalavra e-periódico**, v. 11, n. 22, p. 240-267, 2018.

DEARING, S. et al. When Druids and Mystics Ruled Harshly Over the Superstitious Peasants. [s.l.: s.n.], 2007.

DELGADO, J. Refashioning gender and modern visual theology. **The Immanent Frame**, 2 nov. 2018. Disponível em: <https://tif.ssrc.org/2018/11/02/refashioning-gender-and-modern-visual-theology/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

DEVIL INSPIRED. **Black and white elegant juliette sleeves nun Lolita dress.. Devil inspired**. Devil inspired, s.d. Disponível em: <https://www.devilinspired.com/cross-beads-decorative-bowknot-details-flounce-hem-long-sleeves-lolita-op.html?search=nun>. Acesso em: 21 set. 2025.

DUARTE, C. A Ilustração de moda e o Desenho de moda. **Modapalavra e-periódico**, São Paulo, n. 6, p. 50-58, 2010. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7924/5469>. Acesso em: 13 set. 2025.

FANTÁSTICO. **Brasileiras se vestem de lolita e seguem moda japonesa**. Globo, São Paulo, 16 mar. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/03/brasileiras-se-vestem-de-lolita-e-seguem-moda-japonesa.html>. Acesso em: 23 set. 2025.

FERRARI, W. **Asas e cabeça de bode: Quem é Baphomet, criatura que viralizou em foto - Aventuras na História**, 22 mar. 2023. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/asas-e-cabeca-de-bode-quem-e-baphomet-criatura-que-viralizou-em-foto.phtml>. Acesso em: 13 set. 2025.

FRENCH, M. **From Eve to Dawn, A History of the Women in the World. Volume II: The Masculine Mystique From Feudalism to the French Revolution**. New York: The Feminista Press at CUNY, 2008.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade IV: As confissões da carne**. Lisboa: Relógio D'Água, 2019.

HALEN, V. **Ghost: Papa Emeritus Revela Faixas Do Próximo Álbum – RockBizz**, 2 fev. 2018. Disponível em: https://www.rockbizz.com.br/ghost-papa-emeritus-revela-faixas-do-proximo-album/#google_vignette. Acesso em: 20 set. 2025.

KEET, P.; YURI, M. **Tokyo Fashion City: A guide to Tokyo's Trendiest Fashion Districts**. Hong Kong: Periplus Edition, 2016.

KRAMER, H.; SPRENGER, J. **O Martelo das Feiticeiras**. 32ª edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2023.

KRETSCHMER, A. **Traje eclesiástico**. Artsdot.com, s.d. Disponível em: <https://pt.artsdot.com/@/9DFUDY-Albert-Kretschmer->. Acesso em: 6 set. 2025.

KUZMINA, N. **Fashion Illustration: Iris Van Herpen A/W 20 Haute Couture**, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.showstudio.com/collections/autumn-winter-2020-haute-couture/iris-van-herpen-aw-20-haute-couture/fashion-illustration>. Acesso em: 21 maio. 2024.

LAVER, J. **A Roupas e a Moda**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2008.

LIMA, A. **Moda evangélica, modéstia e elegância: equilíbrio entre fé, estética e tradição**. 2020. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso superior de tecnologia em têxtil e moda) - Faculdade de Tecnologia de Americana “ministro Ralph Biasi”, Americana, 2020.

LIEBER-MILO, S.; NITTONO, H. From a word to a commercial power: A brief introduction to the kawaii aesthetic in contemporary Japan. **Innovative Research in Japanese Studies**, v. 3, p. 13-32, 2019.

LITURGIA. *In*: **Dicio**: Dicionário online de português. Porto: 7graus, 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/liturgia/>. Acesso em: 4 set. 2025.

MACEDO, P. **Você já ouviu falar da Geração Beat?**, 7 abr. 2021. Disponível em: https://beatniksons.com.br/blogs/news/geracao-beat?srsId=AfmBOorS4q3hWfugJXCle3_LekRpDs7uSJw_z_N8ghYFL_4zI4wnyHv. Acesso em: 10 set. 2025.

MACKRELL, A. **An illustrated history of fashion: 500 years of fashion illustration**. London: B.t. batsford ,1997.

METROPOLITAN MUSEUM OF ART. **O livro de costume Habiti Antichi**, 2024. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/358319>. Acesso em: 23 maio. 2024.

MIRANDA, A.; MOREIRA, G. O que é uma marca de moda alternativa? What is a underground fashion brand? *In*: **Anais Colóquio de Moda 2008**. Disponível em:

<https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202008/42520.pdf>. Acesso em 28 de março de 2024.

MOWER, S. **Jean Paul Gaultier Spring 2007 Couture Collection**, 23 jan 2007. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2007-couture/jean-paul-gaultier#review>. Acesso em: 7 set. 2025

NAIR, M. Fashion Subcultures: Exploring the Evolution and Significance of Alternative Fashion Movements. **Shodh Sagar Journal of Language, Arts, Culture and Film**, v. 1, n. 2, p. 8-13, 2024.

NAST, C. **McQueen Fall 1996 Ready-to-Wear Collection**, 3 out. 2015. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-1996-ready-to-wear/alexander-mcqueen#>. Acesso em: 7 set. 2025.

O pentagrama sempre foi um símbolo satânico?. **Aventuras na História**, 21 fev. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/almanaque/historia-o-pentagrama-sempre-foi-um-simbolo-satanico.phtml>. Acesso em: 12 set. 2025.

PALÁCIO, C. O cristianismo na América Latina discerne o presente para preparar o futuro. **Perspectiva teológica**, s.l., v. 36, n. 99, p. 173-173, 2004.

PEREIRA, C. et al. **Ferramentas úteis ao processo criativo**. S.l.: Unicesumar edu, 2014.

PIERONI, G. Heresia: desvio doutrinário ou afirmação do contrapoder?. **Revista Relegens Thréskeia**, v. 1, n. 1, p. 66-75, 2012.

PRADO, L.; BRAGA, J. **História da Moda no Brasil, das influências às autorreferências**. 2ª ed. São Paulo: Editora Disal, 2011.

PULS, L.; MONTANHEIRO, A. A representação gráfica do desenho no Design de Moda. **ModaPalavra e-periódico**, Florianópolis, n. 10, p. 37-46, 2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefndmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051627004.pdf>. Acesso em: 4 set. 2025.

REVERSA. **Camiseta Unisex Oversized Bodão**. Reversa, s.d. Disponível em: <https://lojareversa.com.br/camiseta-unisex-oversized-bodao/>. Acesso em: 12 set. 2025.

REVERSA. **Mocassin Meia Pata Pentagrama Invertido**. Reversa, s.d. Disponível em: <https://lojareversa.com.br/mocassin-meia-pata-pentagrama-invertido/>. Acesso em: 12 set. 2025.

REVERSA. **Rosário Heretic**. Reversa, s.d. Disponível em: <https://lojareversa.com.br/rosario-heretic/>. Acesso em: 12 set. 2025.

ROCHA, L.; HELD, M. Ilustração de Moda: uma reflexão sobre sua origem. **ModaPalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 12, n. 26, p. 92-115, 2019.

Disponível em:
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/13487/10597>.
 Acesso em: 4 set. 2025.

ROHREGGER, R. **A influência da religião na sociedade**, 28 out. 2020. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/a-influencia-da-religiao-na-sociedade>. Acesso em: 19 mar. 2024.

RUSSEL, R. **The Social Ladder by Charles Dana Gibson**. London: John Lane, 1902. Disponível em: <<https://readingroo.ms/6/5/0/2/65026/65026-h/65026-h.htm>>. Acesso em: 6 set. 2025.

SOBRE - Brutal Kill. **Brutal kill**, s.l., s. d. Disponível em:
<https://www.brutalkill.com.br/p/sobre>. Acesso em: 13 set. 2025.

STATUE of Tiberius in toga. Disponível em:
<https://ancientrome.ru/art/artworken/img.htm?id=7747>. Acesso em: 4 set. 2025.

STRINGER, M. **A War on Women? The Malleus Maleficarum and the Witch-Hunts in Early Modern Europe**. 2015. 72f. Tese – Faculty of University of Mississippi, Oxford, 2015.

SUN.LOVE.FUN. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/183732859769142613/>. Acesso em: 6 set. 2025.

SWEET SAM. **Calça pentagrama Elvira**. Sweet Sam. Disponível em:
<https://lojasweetsam.com.br/calca-legging-4093>. Acesso em: 13 set. 2025.

SWEET SAM. **Top Pentagrama Cyberwitch Vinil Efeito Látex**. Sweet sam, s.d. Disponível em: <https://lojasweetsam.com.br/top-3233>. Acesso em: 13 set. 2025.

SWEET SAM. **Vestido/Saída de Praia Pentagrama Conforto Térmico**. Sweet sam, s.d. Disponível em: <https://lojasweetsam.com.br/vestidosaida-de-praia-pentagrama-ondina-4002>. Acesso em: 13 set. 2025.

VIANA, F. **Os trajes da Igreja Católica: um breve manual de conservação têxtil**. São Paulo: ECA/USP. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/9788572052689>. Acesso em: 04 set. 2025

XAVIER, A.; CHAGAS, E.; REIS, E. Cultura e educação na Idade Média: aspectos histórico-filosófico-teológicos. **Revista dialectus**, n. 11, 2018.

WATT, J. **Alexander McQueen: The Life and the Legacy**. Nova York: Harper Design, 2012.

ANEXOS

ANEXO A – Pré-projeto e Pesquisa

Tema

Criação e desenvolvimento do catálogo de ilustrações de moda alternativa “Gospel Herético”, inspirada no livro *Malleus Maleficarum*, utilizando elementos estéticos da ressignificação de simbolismos religiosos católicos empregados na opressão feminina da caça às bruxas.

Objetivos

Divididos entre geral e específicos, os objetivos que norteiam este projeto.

Objetivo Geral

Estudar o Cristianismo como inspiração na moda feminina e aplicar seus simbolismos em uma coleção de ilustrações de moda alternativa.

Objetivos Específicos

- Analisar os primórdios da ilustração de moda;
- Verificar a relevância da caça às bruxas na opressão das mulheres no fim da Idade Média;
- Exemplificar a utilização de símbolos religiosos como inspirações de desfiles de alta moda;
- Demonstrar o uso de símbolos heréticos na moda alternativa;
- Definir a importância da Ilustração de Moda no processo criativo de conceitos artísticos;
- Propor uma coleção de Ilustrações de Moda alternativa feminina que contribua com a desconstrução de conceitos misóginos.

Problemática

Mesmo contribuindo com o desenvolvimento da sociedade, é inegável que o Cristianismo, em sua era mais ortodoxa e de mais controle societal, é passível de críticas em respeito a sua visão do universo feminino. O movimento de caça às bruxas foi iniciado e justificado judicialmente pela publicação do livro *Malleus Maleficarum*, ou O Martelo das Feiticeiras, escrito em 1487 pelos monges dominicanos Heinrich Kramer e Jacob Sprenger. Cerca de 45000 pessoas foram executadas nessa época, com mulheres sendo quatro vezes mais prováveis de serem executadas. No decorrer do livro, Kramer citou diversos motivos pelos quais as mulheres eram mais suscetíveis a cair na tentação da feitiçaria, por serem incapazes de moderação e terem uma personalidade de tudo ou nada; sua superstição natural tornava sua fé fraca, deixando com que elas fossem vítimas mais fáceis do Diabo (Stringer, 2015, p.10).

Essa visão das mulheres se reflete na moda, pois até hoje, no alto posto das Igrejas, apenas o corpo clérigo masculino é adornado com esplendor alegórico nos espaços e rituais (Delgado, 2018). A visão ortodoxa de pudor, com o valor de uma mulher sendo ligado a modéstia e cobertura com mais vestes do próprio corpo, segue atingindo diariamente mulheres que são sexualizadas quando buscam apenas conforto nos climas quentes.

Hipótese

Por muitos anos, a corrupção da lei pela confusão entre ciência e religião na Idade Média culminou nos assassinatos e torturas de milhares de “bruxas”. Uma conscientização sobre a Inquisição e seus preconceitos a convite da moda, uma arte com um canvas tão focado no feminino, choca o leitor com seu contraste e o relembra de o caminho percorrido para a liberdade feminina ser o que é hoje.

Justificativa

Este projeto parte do princípio de que a heresia tem diversas funções positivas, até para a própria Igreja. Algumas heresias e questionamentos religiosos se tornaram, mais tarde, novos dogmas e formas de interpretar a Bíblia, como a reforma protestante. Para enfatizar a importância da heresia, Pieroni cita Mazzi (2012, p. 66-75, *apud* Mazzi,

2010): “O valor da heresia consiste, sobretudo, [...] na libertação do domínio do sagrado”. Essa libertação do domínio do sagrado se demonstra importante ao relembrar a caça às bruxas.

O medo somado a misoginia da época foi como Kramer justificou a perseguição das “bruxas”. Para facilitar a identificação desses “seguidores de Lúcifer”, Kramer escreveu o *Malleus Maleficarum*, argumentando pela credibilidade do seu trabalho ao citar Aristóteles, Santo Agostinho e Tomás de Aquino. Fazendo isso, Kramer contribuiu para levar crenças misóginas em âmbitos jurídicos, uma vez que bruxaria era considerada crime. Isso se torna um problema quando, até hoje, após meio milênio, algumas dessas crenças seguem sendo reproduzidas como senso comum: mulheres como um sexo frágil, mentiroso, invejoso e que precisa estar à sombra de um homem para obter sucesso.

Por isso, é importante que se discuta quais são as origens que consolidaram esses pensamentos para que, cada vez mais, eles sejam desconstruídos. A proposta de construir um catálogo de ilustrações de Moda alternativa combinadas a citações do *Malleus Maleficarum* em elementos gráficos medievais parte do pressuposto que essa desconstrução, através da arte, ocorre internamente.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa será baseada no estudo de livros, artigos, e dissertações sobre o *Malleus Maleficarum*, ilustrações de moda, as definições de moda alternativa entre outros assuntos que forem relevantes a credibilidade do tema proposto. Por isso, uma das metodologias usadas será a pesquisa bibliográfica.

Além disso, será realizada uma pesquisa de mercado com 5 marcas alternativas do Brasil.

Resultados Esperados

Com a conclusão deste trabalho, busca-se iluminar um tema que, embora superficialmente conhecido, seja pouco explorado sob a ótica da Ilustração de Moda. Por consequência, espera-se informar seus leitores sobre as consequências acarretadas pela falta de divisão de ciência e religião no passado. A respeito dos dados a serem coletados, o resultado desejado é uma resposta sobre o público-alvo.

Já com a leitura de “Gospel Herético”, espera-se que seus leitores sejam motivados a explorar o *Malleus Maleficarum*, e que isso contribua para uma desconstrução da misoginia. A intenção das ilustrações de moda é traduzir um sentimento anticonformista com o passado através da agressividade visual da moda alternativa, ao mesmo tempo que permite essa ambientação do presente no passado do *Malleus*.

8 Etapas de Trabalho

Para facilitar a visualização das etapas de trabalho, foi desenvolvido um quadro com o cronograma para a entrega eficiente do projeto.

Tabela 1 - Cronograma

	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	
Elaboração do Pré-Projeto	X				
Coleta de Dados			X		
Desenvolvimento do Trabalho	X	X	X	X	
Apresentação Pré-Banca		X			
Produção das Ilustrações			X	X	
Formatação				X	
Entrega do Projeto Final					X

Fonte: Elaborada pela autora.

9 Público-alvo

A produção deste catálogo tem como foco principal apresentá-lo como criação de conceito para marcas alternativas brasileiras que trabalham com estampa. Embora

sua apresentação e modalidade iniciais sejam como Ilustração de Moda, essas ilustrações serão, inicialmente, apresentadas como catálogo para uma possível aplicação em estampa.

Para conhecer melhor esse público-alvo, este estudo se aprofundará na pesquisa de marcas alternativas, definindo 3 como pesquisa de mercado.

ANEXO B – Segunda Ficha de Orientação



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Letícia Cortes Queiroz Ass.: Letícia
Data: 29 / 07 / 2025

Temas discutidos:

Produção e andamento do pré-projeto, que
será entregue junto ao projeto de graduação.
Análise do que foi concluído até o momento,
com aprovação do mesmo.

Desenvolver:

Índice, Tópicos e subtópicos do TCC

Próxima reunião: 19/08/2025

Assinatura do orientador::

Dr. Paulo Muly

ANEXO C – Terceira Ficha de Orientação



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Letícia Cortes Queiroz Ass.: [Assinatura]
 Data: 19/08/2025

Temas discutidos:

Análise dos tópicos redigidos: índice e introdução, com a aprovação dos mesmos. Também houve uma discussão acerca do que precisa ser ampliado e a necessidade do questionário e suas perguntas. Necessidade de remoção das fichas de orientação do pré-projeto.

Desenvolver:

Um 4º tópico e seus subtópicos sobre o produto final, desenvolvimento do questionário e conclusão da fundamentação teórica.

Próxima reunião: 16/10/2025

Assinatura do orientador::

[Assinatura]

ANEXO D – Quarta Ficha de Orientação



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Letícia Lorette Queiroz Ass.: Leti
Data: 16 / 10 / 2025

Temas discutidos:

Aprovação da fundamentação teórica, análise minuciosa do resultado do questionário e orientação de como aplicá-lo à seção de público-alvo e persona, com a possibilidade de utilizar a persona como silhueta.

Desenvolver:

Finalizar a fundamentação teórica com as informações do questionário, desenvolver as ilustrações e justificativa de seus elementos.

Próxima reunião: 17 / 11 / 2025

Assinatura do orientador::

Dr. Paulo Muly

ANEXO E – Quinta Ficha de Orientação



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Letícia Lopes Queiroz Ass.: [Assinatura]
Data: 17 / 11 / 2025

Temas discutidos:

Aprovação total do conteúdo realizado,
faltando apenas sua formatação e pensar
na apresentação.

Desenvolver:

formatação nas normas ABNT da Univap,
pensar na apresentação e decoração do slide.

Próxima reunião: — / — / — finalizadas.

Assinatura do orientador::

[Assinatura]